

UNIVERSIDADE DE MATANZAS “CAMILO CIENFUEGOS”

VICE-REITORIA DOCENTE

ÁREA DE ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Menção: Docência Universitária e Pesquisa Educativa

**Título: A Educação Física no Estado de Roraima:
Situação Atual e Proposta de Desenvolvimento.**

Autor: Esp. Moacir Augusto de Souza

**Instituição que representa
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE RORAIMA**

Boa Vista – Roraima – Brasil, Março de 2000

NOTA DE ACEPTACIÓN

El Tribunal, teniendo en cuenta que la tesis reúne los requisitos para la presentación al Ceto de Defensa, acepta la misma y se arroga el derecho del uso que estime pertinente, en función del Programa de la Maestría en Ciencias de la Educación Superior.



Presidente



Tribunal



Tribunal

9-III/2000

Fecha

DEDICATÓRIA

A meus filhos, Bruno Raduan e Carlo Augusto de coração.

A minha mãe Yolanda Torrêyas por ser a base e por sua vida.

A minha avó Anália de Souza in memória, por ser a primeira a acreditar.

A meus irmãos e familiares: Barbosa, Lenize, Márcio, Mário, Maurício, Juacir e Teixeira pelos laços fortes de amor, fé, carinho, respeito e alegria.

A dona Vevé, dona Célia, Alzira, Seu Genésio e seus filhos.

A meus sobrinhos, que o futuro lhes sejam brilhante.

A mia cidade Normandia pela infância feliz.

A meu Mestre sempre, David Camargo Machado.

A todos os Servidores da Escola Técnica.

A Natação, aos Nadadores e seus Pais.

A Todas as Crianças de Roraima.

A Anna Casadio e sua família.

A todos amigos de minha rua.

A todos os Sonhadores.

A Educação.

A Vida.

Com amor

AGRADECIMENTOS

A meus irmãos e amigos: Clóvis, Matheus, Pereira, Chan, Chicão, Rógis, Luís, Enrique, Ricardo, Elzira, Eliete, Lanzer, Eduardo e Jadier Filho por sempre.

A todos os professores de Educação Física do Estado de Roraima em especial aos da Escola Técnica.

A meus amigos: Sebastião Filho, José Gomes, José Ricardo, César Augusto, Alberto Puga, Otávio Fanali, Almir Casarin, Milton Piovesan, Roberto Lopes, Da Mata, Carlos José, Obedes, Pedro, Joseane Souza, Glória Nogueira, Mary Faccio, Leidilene Sindeaux, Chaguinha, Paulo Pinto e todos do Mestrado.

A meus Tutores: MsC René Perera Díaz e Esp. Hélvio Tupinambá de Souza Cruz, por sua incondicional dedicação mostrada, e suas sabias e profissionais orientações, sem a qual não tivera sido possível a realização deste trabalho.

A todos meus alunos da Escola Técnica em especial: Kelcilane, Adriana, Vanisia, Michele, Cristhian, Luiza, Fabiane, Pabla, Astréa, Débora, Fátima e Patrícia, pela ajuda na pesquisa.

Aos professores da Universidade de Matanzas, que em todos os momentos me brindaram com toda sua ajuda e compreensão, em especial a Roberto Verrier, Rita Martínez, María Hernández e Román de Armas Pérez.

A meu grande Amigo Emanuel Alves de Moura e sua família, por sua coragem, incentivo, humanidade e compromisso com a Educação.

A os professores Joelma Gonçalves, Jozilma e Adalberto Vilhena.

A Cuba por sua luta em busca de humanidade.

As amigades que tenho logrado em Cuba, em especial a Fernando Sánchez, Gerardo Ramos, Antonio Pérez, Fernando Castro, Cristina Muguercia, Alberto Acosta, Enrique Soto, Evaristo González.

A todos que me ajudaram e fizeram possível a culminação deste trabalho.

“O ano 2000 deve ser um novo começo para todos nós. Juntos podemos transformar a cultura de guerra e de violência em uma cultura de paz e de não violência. Esta evolução exige a participação de cada um de nós e dos jovens e das gerações futuras, valores que lhes ajudem a forjar um mundo mais digno e harmonioso, um mundo de justiça, solidariedade, liberdade e prosperidade. A cultura de paz se faz possível de desenvolvimento sustentável, a proteção do meio ambiente e da satisfação pessoal de cada ser humano”.

(Unesco, 2000)

ÍNDICE

CONTEÚDO

	Pág.
INTRODUÇÃO	1
DESENVOLVIMENTO	7
CAPÍTULO PRIMEIRO: Antecedentes Teóricos	7
1.1 - Fundamentação Teórica	7
1.1.1 - Análises Histórico da Educação Física	7
1.1.2 - A Educação Física no Brasil	11
1 Época Colonial	11
2 Época do Império.....	12
3 Época da República.....	13
4 Era Contemporânea de 1945 – 1964.....	15
2.1.3 A Situação Educacional	18
2.1.4 - As Condições Sócio-Econômica do Desenvolvimento da Educação Física	22
2.1.5 - Influência Social e Econômica da Educação Física	25
2.1.6 - Declaração Mundial Sobre Educação Física Para Todos	27
2.1.7 - Manifesto Mundial Sobre Educação Física	28
2.1.8 - A Situação Atual	30
2.1.9 - Princípios Fundamentais da Educação Física	34
2.2 - Conceção Teórica	37
2.2.1 - O Problema Científico	37
2.2.2 - Objetivo Geral	37
2.2.3 - Objetivo Específicos	37
2.2.4 - Hipóteses	37
2.2.5 - Variáveis	38
2.2.6 - Marco Conceitual	38
CAPÍTULO SEGUNDO: Conceção Metodológica	46
2.3 - Estratégia Metodológica de Pesquisa	46
CAPÍTULO TERCEIRO: Resultados, Análises e Interpretações	52
2.4 - Resultados e Análises	52
2.4.1 - Pesquisa do Departamento de Educação Física e Desportos	53
2.4.2 - Entrevista com Alunos	54
2.4.3 - Questionário dos Professores	56
2.5 - Proposta de Indicadores para o Desenvolvimento do Programa Unificado de Educação Física para o Primeiro Ciclo de Ensino Fundamental	61
3 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	71
3.1- Conclusões	71
3.2- Recomendações	73
4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74
4.1- Referências Bibliográficas	74
4.2- Bibliografia	75
5 - ANEXOS	

*“Mover um país, por pequeno que seja, é obra de gigantes.”
José Martí (I. 167-168).*

1 - INTRODUÇÃO

A intensa crise social, econômica, política e cultural que afeta o Brasil requer da sociedade a conjugação de esforços para superá-la.

A escola desempenha um importante papel, pois é a instituição responsável pela questão pedagógica-social, pode constituir-se efetivamente num canal para a construção democrática e participativa da sociedade, organizando os objetivos, conteúdos e metodologias de trabalho adequados para viabilizar-la.

Segundo Redden e Ryan em citação de G. Ramos (1999:150). “Portanto, o problema da escola é incluir, em seu programa de instrução, tarefas deliberativas que possam ser resultados probatórios, mas que se assemelham aos resultados vitalícios o suficiente para nos dar a certeza de que o sucesso na escola contribuirá para o sucesso na vida.”

Até o momento, a escola pública brasileira não tem cumprido essas funções, por vários fatores externos e internos que influenciam o setor educacional. Entre os fatores se encontram a falta de espaços escolares para atender a demanda social, de recursos humanos especializados bem como de materiais didáticos. Esta situação resulta da falta de prioridade à educação enquanto fator de desenvolvimento social, que materialize a disponibilidade de recursos para fazer face às necessidades, em cujo contexto se encontram as tentativas isoladas de negociação junto aos poderes competentes da União Federal e do Estado.

“O problema da existência humana adquire, à primeira vista, a forma unicamente da relação do homem com o mundo que o rodeia, no entanto, no mais profundo e essencial, tal interrogação se refere, antes de tudo, ao problema da própria natureza da sociedade humana, à inter-relação do homem com o resto dos homens”, (G. Ramos Serpa, 1996:5).

“Este problema constitui, portanto, um reflexo determinado do nível de desenvolvimento dos conhecimentos e da prática social em cada época histórica”, (G. Ramos Serpa, 1996:4).

Essas realidades, comuns a todas as regiões do país, encontram no Estado de Roraima um sério agravante, pois constitui a frente pioneira e mais recente para o desenvolvimento econômico e o processo de evolução demográfica da região.

Roraima, com uma fronteira em expansão, apresenta os níveis mais agudos de desarticulação da sua estrutura econômica, onde se confrontam várias formas de produção e de distribuição da população no território, tem também índices elevados de ruralização e de urbanização, que apresentam a característica de serem precoces, rápidas e não consolidadas.

Ambas absorvem o problema social do fluxo migratório interno e desordenado da população, com reduzida oferta de empregos na periferia urbana e zona rural, onde a escola deve atender às necessidades dos alunos, transformando-se em um ponto assistencial.

Roraima apresenta peculiaridades que a diferenciam dos outros estados, como é o fato de que a estrutura econômica, política e social não está consolidada, além de ser uma área de grande concentração populacional indígena e abrigo de valiosas riquezas naturais.

Com as mudanças atuais, marcadas por processos sociais intensos de exploração e migração, com possibilidade de melhoria e de alívio da pobreza, é possível prever, buscar, prevenir e reorientar a educação, em especial a Educação Física Escolar.

A Educação Física Escolar vista no desenvolvimento global e harmônico das crianças, toma em consideração as necessidades bio-psico-sócio-culturais da comunidade à qual pertence e o alcance dos domínios: cognitivo, afetivo, social e motor.

Para fazer uma análise de como tem evoluído negativamente a Educação Física em Roraima se faz necessário efetuar uma breve recontagem histórica. Nos anos 80, Roraima foi exemplo nacional de uma educação física de qualidade, pois havia um programa de educação física desde o pré-escolar ao ensino médio, com base nos princípios fundamentais de crescimento e desenvolvimento da criança e dos jovens; a adequação dos currículos escolares em função da idade dos estudantes, existiam projetos de formação profissional, seminários, eram oferecidos investimentos em praças desportivas para reparação e construção de novos espaços e apoio administrativo para as diversas atividades da Educação Física.

Em 1993, em substituição da Lei 6251/75, considerando seu caráter arbitrário, intervencionista e fiscal e seu tom discordante e desarmônica com a realidade desportiva do Brasil foi promulgada a Lei 8672/93, que condensa uma diversidade de diretrizes normativas mais democráticas e atuais, ajustando-se como uma luva às

aspirações de todos os setores desportivos que têm neste documento legal a guia principal jurídica-desportiva brasileira. Em 1998 se muda pela Lei 9615/98, mais conhecida como a “*Lei Pelé*”, é quando o sistema desportivo brasileiro alcança um novo impulso ajustando-se mais às aspirações de todos os setores do desporto.

No entanto, com maiores avanços nas leis para o desenvolvimento da Educação Física e do Desporto, Roraima não avança no desportos. Hoje as escolas estaduais e municipais não oferecem a educação física desde o pré-escolar até o 4º grau do ensino fundamental.

Uma educação física com programas, com critérios científicos para o desenvolvimento, apoio e capacitação, ainda não se consegue nas escolas do Estado de Roraima em razão de como foi implantada e é trabalhada, não mudaram as formas e métodos de aplicação dos princípios fundamentais em que se baseia a Educação Física brasileira, que são:

"A LIBERDADE": expressa em livre prática do Desporto, de acordo com a capacidade e interesse de cada um;

"O DIREITO SOCIAL": caracterizado pelo dever do Estado em promover as práticas desportivas formais e não formais.

"A EDUCAÇÃO": orientada para o desenvolvimento integral do homem como ser autônomo e participante, e fomentado por meio da prioridade dos recursos públicos ao desporto educacional.

"A QUALIDADE": assegurando o reconhecimento à valorização educativa dos resultados desportivos, relacionados à cidadania e ao desenvolvimento físico e moral.

"EFICIÊNCIA": obtida através do estímulo à competência desportiva e administrativa. (Lei 9615/98).

Atualmente, a Educação Física passou a gerar um conflito de opiniões entre a escola como instituição de ensino, os professores, os pais e os alunos no que se refere a sua prática e suas funções básicas.

Para a mudança e reestruturação das leis e o desenvolvimento da Educação Física no Brasil é necessário uma renovação do estudo científico da Educação Física em função da escola, da sociedade e das tendências pedagógicas mais atuais no Estado de Roraima.

A Educação Física que vem sendo desenvolvida nas escolas do Estado de Roraima parece estar longe dos ideais democráticos, expressados em documentos filosóficos tais como: Unesco, 1999; FIEP 2000; Leis de Diretrizes e Bases, 1996; Lei 9615/98; Parâmetros Curriculares Nacionais.

Realizar o presente trabalho no Estado de Roraima, requereu a realização de uma análise detalhada destes documentos, bem como dos princípios fundamentais e dos fins da Educação Física; o papel que deve desempenhar o Professor de Educação Física perante a escola e a sociedade, as características dos alunos e a sua ligação com o mundo, a fim de procurar caminhos que nos ajudarão a melhorar a situação crítica do processo de ensino aprendizagem em nossa realidade.

Os objetivos desta pesquisa são: diagnosticar a situação atual da Educação Física no Estado de Roraima, com vista a apresentar uma proposta para o desenvolvimento da Educação Física nas escolas de Ensino Fundamental.

Por estes objetivos vai-se avaliar o estado real da Educação Física nas escolas do Estado de Roraima, em comparação com o que se propõe nas Leis Desportivas brasileiras; esperando que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o aperfeiçoamento da Educação Física nas escolas de Ensino Fundamental.

A pedagogia crítica-social, tem por objetivos contribuir, através da educação, à formação da cidadania, ou seja, garantir a todos os educandos o sentimento da crítica, o que significa conhecimento e comprometimento político, atribuindo à escola um papel fundamental na difusão de conteúdos concretos, inseparáveis da realidade social.

Por tanto, considero, que dentro das condições histórico-sociais determinadas, os conteúdos escolares são aqueles que são selecionados das ciências particulares e, de forma crítica, podem e devem ser transmitidos pelos professores e assimilados pelos alunos, de tal forma que se tornem instrumentos culturais necessários para garantir e desenvolver a luta por uma sociedade igualitária para todos os seres humanos.

2 – DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO PRIMEIRO

“Desde que a viver vem o homem, a educação há de prepará-lo para a vida. Na escola deve-se aprender o manejo das forças com que na vida se deve lutar. Escola não deveria dizer-se, mas oficinas. E a pena devia ser manuseada à tarde nas escolas; mas pela manhã, a enxada.”

José Martí (XIII. 53).

2.1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“Toda escola não se realiza como tal, até que vincula seu projeto e seu ideário com a sociedade, e esta o impulsiona a alcançar seus objetivos; é aí onde encontra seu significado reconhecer a educação como atividade personalizante, ao serviço da promoção integral do homem e da comunidade.

Pretende uma educação de qualidade, pessoal, profissional e solidária. Procura-se uma formação que não esteja desligada de seu entorno social, político, econômico e seus valores de acordo com a sua realidade.” (Revista da Universidade Cristóvão Colombo, 1998, p. 3).

2.1.1 - Análise Histórico da Educação Física

As chamadas épocas geológicas não têm nenhum interesse para a história da educação física; esta começa a surgir com a idade da pedra, quando, com as fases

das descobertas realizadas poderemos supor as condições de vida do homem pré-histórico.

O homem pré-histórico vivia no interior das cavernas, disputadas, frequentemente, pelas feras, que delas eram desalojadas.

Animais de grande porte e prodigiosa força o ameaçavam constantemente, atacando-o de surpresa ou sustentando mortais combates; felizmente a maior parte desses animais era herbívoros, como também parecem ter sido as espécies intermediárias que precederam o homem. Quando o homem se torna carnívoro e quando outros animais, também carnívoros, passaram a disputar a presa, a vida se apresenta mais difícil e mais perigosa.

O homem talvez só tenha conseguido sobreviver pela inteligência que acompanha o instinto animal e pela faculdade de atirar objetos, o que lhe permitiu rechaçar o inimigo antes de ser por ele alcançado.

As distantes caminhadas, pois o único meio de transporte que possuíam eram seus pés, que davam resistências nas marchas, velocidades nas corridas, adestramentos nos lançamentos, nos saltos, mantinham o vigor físico e a força muscular; lutas contínuas, deram-lhe habilidades. Além disso, os lagos e rios forçaram a aprender como atravessá-lo, usando pedaço de pau, auxiliavam a flutuar, aprenderam a mergulhar para recolher a pesca.

Um dia vivido pelo homem primitivo nada mais é uma intensa e longínqua lição de educação física. Seus movimentos são os mesmos que a ciência sistematizou e trouxe os métodos modernos de educação física para constituir o que eles possuem mais característicos e mais útil (marchar, trepar, correr, saltar, lançar, atacar e

defender, levantar e transportar) na sua essência (movimentos) ou nos fins a adquirir (saúde).

com os chineses, hindus, egípcios, persas e mesopotâmicos que começa realmente a História da Educação Física, que relaciona os principais acontecimentos ocorridos a respeito. Com os gregos e romanos a história assume maior precisão em fase de um conhecimento melhor das circunstâncias de sua civilização. A idade média é o período de obscuridade da Educação Física, que ressurgiu com o movimento conhecido sob a denominação de Renascimento, que surge como um raio de luz e é uma reação que se processa em todos os setores de atividades contra a opressão ou as limitações impostas ao espírito. Os humanistas redescobrem as civilizações gregas e romanas e admiram-se diante da cultura de tais povos.

Os sistemas educacionais assimilam a nomenclatura das instituições e surgem o ginásio na Alemanha, o liceu na França, a academia na Inglaterra.

Compayré assim se voltou a esta época, conforme cita Penna Marinho, (1980:80):

“A instrução na Idade Média, excessiva rígida e repressiva, que condenava o corpo a um regime demasiadamente severo e a mente a uma disciplina demasiado estreita, foi sucedida, pelo menos na teoria, por uma educação mais ampla e mais liberal, que concedeu a devida atenção à higiene e aos exercícios físicos..., que busca o desenvolvimento do homem integral, mente e corpo, conhecimento, coração e vontade”.

Os períodos modernos e contemporâneos são os mais ricos em informações e constituem os de maior interesse.

A Educação Física nos tempos modernos e as grandes correntes contemporâneas tiveram suas origens nas linhas doutrinárias sueca, francesa, alemã e dinamarquesa e alguns nomes mais representativos que contribuíram para criar mentalidade favorável à Educação Física, alguns pelos livros que escreveram e outros pelo trabalho que fizeram:

François Fénelon, (1671-1751), publicou em 1687, um tratado sobre a educação de jovens “no qual defende o ponto de vista de que a função do professor deverá consistir em tornar o ensino atrativo e convencer os alunos da sua utilidade.

F. Hoffmann, (1660-1742), publicou a obra “do movimento artificial” e “as sete réguas da saúde”.

Jean Jacques Rousseau, (1712-1778), publicou várias obras destacando “Émile ou de L'Éducation”, profundamente ligado à pedagogia.

Rousseau baseava seu método educacional nestes quatro princípios:

- 1–“A criança deve ser educada por e para a liberdade”.
- 2–“A infância na criança deve ser desenvolvida”.
- 3–“A educação do sentimento deve preceder à educação da inteligência”.
- 4 – “O saber importa menos que o exercício do julgamento”.

Georges Hébert, lança “o atleta completo” e assinala as provas necessárias para a determinação da aptidão física geral o qual deve incluir no mínimo os seguintes exercícios: saltos, corridas de velocidade e de fundo, Escalar, jogar o peso, levantar e nadar.

Partindo destes princípios gerais, Hébert propõe as adaptações às necessidades da criança ou da mulher.

A Educação Física Escolar nos Estados Unidos da América, era elementar e ministrada por tutores particulares, escolas municipais e públicas; o ensino secundário era realizado pelas “Grammar schools” existentes em qualquer cidade importante e mantida pelo governo local.

2.1.2 - A Educação Física no Brasil:

1 – Época Colonial:

A história da Educação Física e suas origens

A guerra era uma atividade constante na vida dos antigos senhores de nossa terra. e, para viver, eles precisavam estar preparados para a luta; o forte empunha respeito e o fraco a nada tinha direito.

O primeiro contato entre portugueses e índios do Brasil, tal como o descreveu a célebre carta de Pero Vaz de Caminha, encontramos, como forma de captar a simpatia dos nativos, uma demonstração de ginástica acrobática, Realizada pelo chefe de armazéns Diego Dias e assim descrita pelo escrivão da armada de Cabral: Depois de dançar o expulsou ali, caminhando na terra, muitas voltas leves e salto real, de que eles se espantavam e riam e falavam muito. (1) Esta foi, sem dúvida, a primeira aula de ginástica realizada no Brasil.

(1) Caminha, Pero Vaz – “Carta ao Rei D. Manuel em 1º de maio de 1500” serviço de documentação – Ministério da Educação e Saúde – Rio. p. 16.

Os indígenas que habitavam no Brasil no século XVI, como fácil nos será supor, viviam no mais íntimo contato com a natureza. As necessidades do meio obrigava à utilização de sua força física para a manutenção da própria existência. Somente os fortes poderiam sobreviver, contesta a Lei da Seleção Natural. E nos sangrentos combates que mantinham entre si ou com as feras, vencia sempre o mais forte, ou mais destro.

A caça e a pesca, o manejo do arco e flecha, a natação, a canoagem e a equitação foram bastante desenvolvidos entre os selvagens.

2 – Época do Império:

Com a proclamação da Independência do Brasil, várias propostas e conferências foram discutidas e publicadas, tais como o livro tratado da educação física – moral das crianças”, “algumas considerações sobre a educação física”, “os estatutos higiênicos sobre educação física, intelectual e moral do soldado”, mas o principal acontecimento de todo o período, foi o célebre parecer de Rui Barbosa, o projeto 224, o qual teve que relatar e opinar sobre o assunto. E a Educação Física não foi esquecida, ao contrário, precede as outras formas de educação, talvez por julgada o autor a base sobre a qual devam repousar todos os outros princípios. É a consagração do “mens sana in corpore sano”, o autor demonstra um conhecimento extenso e profundo do assunto e exhibe ampla documentação, analisa problemas e assinala “não pretendemos formar acrobatas nem Hércules, mas desenvolver na criança **quantum** de vigor físico essencial ao equilíbrio da vida humana, a felicidade da alma, a preservação da prática e a dignidade da espécie”.

Rui Barbosa foi um dos maiores defensores da Educação Física brasileira e ninguém poderá recusar o valor do trabalho na tentativa de solucionar o problema da Educação Física no Brasil. É relevante, o fato de ser o primeiro a pensar sobre os detalhes técnicos na introdução de programas de Educação Física no currículo escolar.

3 – Época da República:

1ª Fase: 1889 – 1930.

Um dos primeiros atos do governo foi a criação de um Ministério da Educação Pública, Dr. Ramiz Galvão, inspetor geral de instrução pública refere-se à Educação Física “Em relação à Educação Física há um verdadeiro mundo novo a ser aberto nas escolas”.

José Veríssimo publica, em 1890, um livro “Educação Nacional, em que dedica um capítulo especialmente à Educação Física.

Em 1896, o Dr. Alfredo Pujol, sobre a ginástica escolar diz o seguinte em seu relatório: “ginástica escolar – Foi assunto que preocupou o governo. É indispensável às nossas escolas uma ginástica higiênica: corridas, saltos, lutas, exercícios nos aparelhos simples ou variados exercícios de movimentos feitos nas próprias classes... (Alfredo Pujol, relatório da ginástica escolar, 1896).

Em 10 de janeiro de 1922, o ministro da Guerra, baixa uma resolução, criando o Centro Militar de Educação Física, cuja finalidade estava especificada no art. 1º :

“O Centro Militar de Educação Física se destaca para dirigir, coordenar e difundir o novo método de educação física militar e suas aplicações desportivas”.

No Distrito Federal, em 1925, o professor Oliveira Gomes e outros 12 professores trabalham como orientadores de todas as escolas públicas de cada distrito escolar. Foi um trabalho que apresentou bom desempenho e muito contribuiu para que a Educação Física nas escolas primárias obedecesse a orientação mais racional.

2ª Fase: 1930 – 1937.

Em 18 de abril de 1931, o ensino secundário sofre grande reforma, sendo estabelecida a obrigatoriedade dos exercícios de Educação Física para todas as classes. Duas revistas especializadas aparecem nos anos de 1932 e 1933: a “Revista de Educação Física” e “Educação Física”, são realizados cursos intensivos e de aperfeiçoamento A Educação Física na escola primária”, “Educação Física da Criança - O que se entende por Educação Física – Como realizá-las nas diversidades”, “recreio e Jogos organizados para as crianças: seu papel na vida e na Educação” e “Colônias de Férias”.

Em 1934, foi um ano fértil para a Educação Física nos Estados Unidos. Assim, é regulamentado o curso de Educação Física do Estado do Pará e a seguir concedidas vantagens às professoras estaduais pelo mesmo diploma: Em São Paulo, é restabelecido o Departamento de Educação Física e em Minas Gerais organizada e regulamentada a Inspeção de Educação Física.

Em 13 de janeiro de 1937, com a Lei que reorganizou os serviços do antigo Ministério da Educação e da Saúde Pública, é criada a Divisão de Educação Física, pela qual administrará as atividades relativas à Educação Física e em seguida a

Educação Física é obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino primário e secundário e faculdade nos cursos superiores.

3ª Fase: 1937 – 1945.

É outorgada a Constituição em 10 de novembro de 1937 que é a primeira vez, na história da Educação Física, que passa a merecer destaque especial na Carta Magna do Brasil; são criadas outras mais inspetorias, superintendências, faculdade, Diretorias, inaugurados parques infantis e estádios, surge a “Revista Brasileira de Educação Física”.

4 - Era Contemporânea de 1945 – 1964.

A Educação Física, baseada nas teorias psicopedagógicas de Dewey e Durkheim, toma novas formas de ensino, sendo encarada como atividade útil e necessária para o desenvolvimento do ser humano. A Educação Física é vista como algo capaz de cumprir o velho desejo da Educação: formar o cidadão útil a si mesmo e à sociedade em que vive.

A partir de 1960, a elitização do desporto de competição, também, faz-se sentir nas escolas; as equipes desportivas escolares tomam o lugar das aulas de Educação Física, tirando do desporto o enfoque educacional que dele se espera.

Mas, paralelamente ao crescimento do desporto escolar, profissionais da área buscam resgatar a imagem pedagógica da Educação Física. Os anos 60 despontam na história brasileira da Educação Física, como os mais promissores para este resgate: especialista como Le Boulch e Vayer, ambos professores de Educação Física, mostram ao mundo a importância da psicomotricidade entre as matérias que

compreendem o universo da Educação Física.

Nesta fase contemporânea, a concepção da Educação Física sofreu profundas modificações, chegando a ser considerada como parte fundamental da Educação.

Nos anos 70, os laços entre desporto e nacionalismo foram reforçados, com a conquista do campeonato mundial de futebol.

Em relação ao âmbito escolar, considerou-se a Educação Física como uma atividade, por seus meios, processos e técnicas, que desenvolve e aperfeiçoa forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do aluno.

Na década de 80 os efeitos deste modelo começaram a ser sentidos e contestados: o Brasil não se tornou nação olímpica. Teve início uma crise de identidade que originou uma mudança significativa nas políticas educacionais: a Educação Física Escolar, que era dirigida principalmente para a escolaridade do quinto ao oitavo graus do primeiro nível, passou a priorizar o segmento de primeiro a quarto graus.

As relações entre Educação Física e Sociedade passaram a ser discutidas sob as influências das teorias críticas da educação.

Ampliou-se a visão de uma área biológica; se reavaliou e enfatizou as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. Foram abrangidos os objetivos educacionais mais amplos, conteúdos diversificados e orçamentos pedagógicos mais humanos.

Atualmente nas escolas, não obstante ser reconhecida como uma área essencial, a Educação Física ainda é tratada como “marginal”, que pode ter seu horário

mudou para outro período em que os alunos estão na escola. Esta marginalidade manifesta-se no momento do planejamento, discussão e avaliação do trabalho, no qual raramente a Educação Física é integrada. Muitas vezes o professor se convence da pequena importância de seu trabalho, distanciado da equipe pedagógica, trabalhando isolado. Levando estas questões em conta e considerando a importância da própria área, torna-se cada vez mais evidente a necessidade da integração.

A Lei de Diretrizes e Bases busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos, ao explicitar no artigo 26, parágrafo 3º que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às etapas etárias e às condições da população escolar...”

Desta forma a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade de primeiro a oitavo graus, não só de quinto a oitavo graus.

A Educação Física deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu melhoramento como seres humanos. Independentemente do conteúdo, os processos de ensino e aprendizagem devem ter em conta as características dos alunos em todas as suas dimensões: cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Considerando a Educação Física e Desporto como um direito fundamental de todas

as pessoas, o que é indispensável à expansão da personalidade que propicia meios para desenvolver as aptidões físicas, desportivas e de saúde nos Sistemas Educacionais e na vida social, devem ser oferecidos às crianças, jovens e adultos, permitindo o desenvolvimento integral de suas personalidades.

2.1.3 - A SITUAÇÃO EDUCACIONAL

Ao abordar a situação educacional identifica-se um problema comum: a dificuldade em propiciar um ensino de boa qualidade, o que passa pela garantia do acesso e permanência do aluno na escola, pela qualificação do professor e pela gestão democrática das questões educacionais.

Os caminhos da motivação profissional, conduzem ao alcance de seu objetivo primário: a modelação do ambiente didático favorecedor da capacitação independente e a criação de hábitos de desenvolvimento, ininterrupta e permanente, das nossas novas gerações. A conciliação dos componentes teórico-cognitivo e prático-profissional no âmbito da pedagogia contemporânea, da sua didática sistémica, conduziram ao desenvolvimento da aprendizagem participativa e do ensino problema, dos jogos docentes ocupacionais, das técnicas de trabalho em grupos, das tarefas situacionais e de outros métodos e procedimentos lúdicos de formação ativa: aprender fazendo, resolvendo problemas profissionais, qualifica, como método, ao processo de formação na escola preparando o homem para a vida.

Esta forma implica que o professor seja capaz de desenvolver e respeitar desejos e ambições dos estudantes, bem como gerar suas expectativas independentemente da posição social. Isto implica que o professor deve ter não só uma preparação técnica

e profissional, mas também uma formação que lhe permita considerar, na sua prática docente, as diferenças individuais dos estudantes.

Permitindo assim as relações professor-aluno, onde os alunos têm liberdade para expressar suas ideias e defender seus pontos de vista, os que se discutem no seio do grupo escolar (quem sugere novas formas de trabalho e avaliação) isto explica por que razão o conhecimento não é o fim último, mas sim o meio para interligar professores e alunos que, em conjunto, discutem, analisam e refletem sobre os obstáculos e contradições, de onde se gera a definição de novas formas de agir.

Como na pedagogia crítico-social, coincide-se em que os conteúdos do ensino devem ser culturais universais, incorporados pela humanidade, permanentemente reavaliados em função das realidades sociais e que favoreçam os vínculos com a prática social global.

Na Educação Física há um reconhecimento histórico e universal de que é um meio mais eficaz para a Condução das pessoas a uma melhor qualidade de vida. Sendo elemento fundamental da cultura na formação integral das crianças, jovens e adultos, numa perspectiva de Educação Permanente. Prática esta que deve proporcionar ao estudante as condições propícias para conscientizar como os objetivos podem ser distorcidos no caminho de busca da verdade, e procurar as causas de sua explicação em seu próprio desenvolvimento histórico concreto em que ocorre. Todo este processo deve realizar-se com o fim de atuar para superar as contradições presentes nas ações sociais.

A Lei 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da educação brasileira em seu artigo 1º assinala: “A educação abrange os processos formativos que se

desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa; nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais”, vinculando a escola ao mundo do trabalho e à prática social.

Tudo isto nos permite chegar a uma importante conclusão: as leis gerais que regem a atividade humana se fundamentam e correspondem às da mudança da própria realidade, incorporadas na atividade prática do homem e subordinadas ao seu caráter social específico.

Marx dizia, referindo-se a este importante fato plenamente esclarecido pela dialética materialista: “o homem se serve das qualidades mecânicas, físicas e químicas das coisas para utilizá-las, conforme o fim perseguido... Deste modo, os produtos da natureza se tornam diretamente órgãos da atividade do obreiro, órgãos que ele incorpora a seus próprios órgãos corporais, prolongando assim, apesar da Bíblia, sua estatura natural”, (G. Ramos Serpa, 1996:10).

A procura de qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes: como a formação inicial e contínua de professores, uma política de salários dignos, um plano de carreira, a qualidade da literatura didática, dos recursos televisivos e de outros meios que permitam a disponibilidade dos materiais didáticos.

Mas esta qualificação desejada implica colocar também, no centro do debate, as atividades escolares de ensino-aprendizagem e a questão curricular como elementos centrais para a política educacional da nação brasileira, (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, Vol 1).

Os Parâmetros curriculares nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação em todo o país, tendo em conta a sua função de orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação dos técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.

Estes Parâmetros curriculares nacionais devem funcionar como elemento catalisador das ações, na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira, sem pretender resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no país que respondem a causas de natureza econômica e social.

Podemos então concluir que as regularidades pelas quais se desenvolve a atividade do homem se elaboram não tanto pelas características naturais do corpo humano (embora não à margem delas) mas de maneira determinante segundo as formas em que existe e se desenvolve a própria realidade, antes de tudo a social. Em consequência com o enfoque materialista, resulta evidente que os esquemas da atividade do homem não são nem inatos, nem muito menos impostos por um ser sobrenatural, senão que eles correspondem ao mundo com o qual o homem interage.

A avaliação encontra-se presente em todo o curso da idealização da realidade, constituindo não tanto uma forma específica desta, mas uma qualidade essencial da mesma.

A valorização não nasce do nada, mas constitui antes de tudo uma das formas de refletir a realidade que o homem possui, forma que este cria e aperfeiçoa no curso da sua atividade social.

O homem reproduz espiritualmente a realidade não só do ponto de vista cognitivo, mas também do valorativo. Ou seja, a avaliação mostra o reflexo da realidade através do prisma dos fins, interesses, gostos, desejos e necessidades que estão presentes em toda sua atividade (G. Ramos Serpa, 1996:19).

No que diz respeito à avaliação do educador, não existe uma política eficaz de capacitação dos recursos humanos e de incentivo à prática docente com repercussão positiva, sem uma adequada formação como docente, o que não é assim na nossa região, além de existirem condições precárias de trabalho e falta de atualização técnico-científica, devido à baixa remuneração, repercutindo em sua prática docente e nas condições básicas para um compromisso político para o resgate do processo educativo.

A avaliação do professor deve ser assegurada pelos seus direitos, com uma melhoria do nível salarial em conformidade com o nível de atuação, à região e às condições físicas do trabalho, programas de capacitação, elaboração, implantação e implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

2.1.4 - CONDIÇÕES SOCIO-ECONÔMICA DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Conseguir compreender a história do movimento, como um processo regulamentado e objetivamente condicionado, analisar o estado atual da educação física, Prever e planejar o seu desenvolvimento só é possível tendo em conta todo o conjunto de condições socio-econômicas para o desenvolvimento da educação física. Levar em consideração as inter-relações sociais é um dos principais

requisitos metodológicos.

Dependendo dos objetivos e do sentido prático, as condições socio-econômicas do desenvolvimento da Educação Física podem ser classificadas nos seguintes:

1 – Condições Gerais e Específicas

Incluem aquelas que influenciam sobre todas as esferas da vida social do país e as que caracterizam somente o movimento de educação física (as tradições esportivas do país, os tipos de desportos conformados, etc.). No essencial, estas são as principais características de uma determinada formação socio-econômica: a propriedade social, a distribuição do produto social, a ausência de classes antagônicas, a igualdade política, a unidade de objetivos dos participantes, A natureza planificada do desenvolvimento da economia nacional.

2 – Condições Particulares e Especiais

São, para o desenvolvimento do movimento de educação física, as que surgem nas repúblicas, as grandes regiões econômicas e distritos do país, nos ramos da economia nacional, entre os diferentes grupos sociais e etários da população, nos diferentes coletivos de educação física, na cidade e na aldeia, etc. As especiais surgem em um determinado período do desenvolvimento da sociedade.

Ter em conta estas condições permite garantir o desenvolvimento ideal de todas as partes de movimento massivo de educação física, ou o que é o mesmo, de todo o movimento em geral; detetar os métodos de captação dos diferentes grupos da

população ao movimento de educação física e determinar as formas mais eficazes de organização do trabalho.

O conhecimento das condições especiais permite selecionar em cada período as formas mais apropriadas de organização do movimento da educação física, apresentar perante elas as tarefas reais e conformar corretamente as intercorrelações com as organizações desportivas de outros países.

3 – As Condições Direta ou Indireta

Inclui as condições econômicas e sociais básicas que surgem em virtude das particularidades desta formação social, pelo grau, o caráter e o método de influência sobre o desenvolvimento do movimento de educação física (as forças produtivas, as relações, a planificação do desenvolvimento da economia, o crescimento ininterrupto, a revolução cultural, etc.).

4 – As Condições Objetivas e Subjetivas

Tendo em conta estes fatores e agindo sobre eles, é possível orientar o movimento de educação física da forma mais eficaz, prever o seu desenvolvimento e criar as condições mais favoráveis para o efeito, pois se manifestam literalmente em todas as esferas da atividade referente ao desenvolvimento do movimento de educação física:

A situação demográfica e os processos demográficos; o volume de tempo que pode dedicar toda a população à prática da Educação Física; as magnitudes, as formas e o sistema de financiamento; a quantidade, qualidade e grau de utilização das

instalações desportivas, o seu sistema de organização e localização; a produção, o comércio, a organização do aluguel e a utilização dos equipamentos, aparelhos e equipamentos desportivos; a existência de quadros, sua preparação e utilização, a organização e o salário dos trabalhadores da Educação Física; a direção, organização e planejamento do movimento de educação física e seu grau de aperfeiçoamento; os métodos e as formas de captação da população à Educação Física; o aperfeiçoamento das formas e aumento da eficiência da propaganda da Educação Física; o grau de Educação em Educação Física da população, as tradições esportivas.

5 – As Condições Externas e Internas

Ao determinar os tempos e as direções principais do desenvolvimento no movimento de educação física, é necessário partir do fato de que a educação física e o desporto são um sistema aberto, e por isso seu desenvolvimento depende não só da solução das contradições internas (por exemplo, entre o nível de desenvolvimento alcançado e as necessidades, ou seja, elementos como as finanças, a base técnico-material, os quadros, o aperfeiçoamento da organização e a direção do movimento de educação física, a educação do desportista, etc.), mas também das condições externas, ou seja, do desenvolvimento socioeconómico do país.

2.1.5 - INFLUÊNCIA SOCIAL E ECONÔMICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA SOCIEDADE.

A Educação Física influencia de múltiplas formas nos diferentes aspectos da vida e na atividade da sociedade, para o desenvolvimento do homem.

Esta influência é exercida diretamente pelos professores de Educação Física, e indiretamente, através de todas as pessoas que se dedicam a ela. Por isso, para determinar o efeito causado pelo desenvolvimento da Educação Física é necessário considerar tanto a influência direta, como a indireta deste ramo na vida da sociedade e o desenvolvimento dos homens.

Ao atingir-se os diferentes objetivos que se propõe neste ramo dá-se solução: ao desenvolvimento multilateral do indivíduo, à melhoria das condições de trabalho e descanso, à consecução de objetivos prestigiosos, ao desenvolvimento físico das pessoas, à conservação e ao reforço da saúde, etc.

Com a análise até aqui do caráter universal da atividade humana, da relação do sujeito e do objeto da mesma e da valorização, estabelecemos um conjunto de importantes orçamentos que nos permitirão abordar agora o estudo das formas fundamentais da atividade dos homens. Estas são a atividade econômico-produtiva, a atividade socio-política, a atividade cognitiva, etc. (G. Ramos Serpa, 1996:31).

Existem dois documentos que oferecem orientações às políticas da Educação e Educação Física e Esportes em diversos países: A Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos (Jomtien, Tailândia – 1990) e o Manifesto Mundial sobre Educação Física (Foz de Iguaçu – 2000).

O primeiro documento trata do compromisso com a Educação, os recursos, as estruturas institucionais, os currículos, as políticas de apoio nos sectores social, cultural e econômico, com vista ao melhoramento do indivíduo e da sociedade. Estabelecendo as condições prévias de qualidade, equidade e eficácia da educação nos anos da primeira infância e o papel profissional dos educadores.

Participando do processo social e econômico, para cumprir a aplicação de uma educação de visão ampla, fazendo a busca de seus princípios fundamentais para a vida de cada pessoa, ou seja: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser, ou seja, que os homens devem adquirir os instrumentos da compreensão, para poder influir sobre o próprio entorno, para participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas. No qual essa definição define o papel da Educação no mundo atual.

O segundo documento trata a Educação Física, como um dos direitos fundamentais de todas as pessoas, a qual deve ser assegurada e promovida durante toda a vida, garantindo a prática desde a infância e depois, como os adolescentes e os adultos, ocupando um lugar de importância nos processos de educação continuada.

Salienta a importância e a formação dos educadores; assinala os processos na procura de instalações e meios materiais adequados, recorda os poderes e autoridades responsáveis pela Educação Física; que devem reconhecer seus valores e ações do processo educativo, social e econômico na sociedade.

2.1.6 - DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS (JOMTIEN, TAILANDIA – 1990) EXPRESSA:

“Satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem exige mais do que uma renovação do compromisso com o ensino básico em seu estado atual. O que se requer é uma visão ampliada” que vá além dos recursos atuais, as estruturas

institucionais, os currículos e os sistemas tradicionais de instrução, tomando como base o melhor das práticas em uso.” (p.4, artigo 2).

“As autoridades nacionais, regionais e locais responsáveis pela educação têm a obrigação prioritária de promover a educação básica a todos, mas não se pode esperar delas que forneçam a totalidade dos elementos humanos, financeiros e organizacionais necessários para essa tarefa.” (p.7, artigo 7).

“É necessário desenvolver políticas de apoio nos setores social, cultural e econômico para poder dar e aproveitar de maneira cabal a educação básica, com vista ao melhoramento do indivíduo e da sociedade.” (p.8, artigo 8).

“As condições prévias de qualidade, equidade e eficácia da educação são estabelecidas nos anos da primeira infância, prestando atenção ao cuidado e desenvolvimento da infância, essencial para alcançar os objetivos da educação básica.” (quadro de ação 20).

“O destacado papel profissional dos educadores e do resto do pessoal de educação no fornecimento da educação básica de qualidade deve ser reconhecido e desenvolvido para otimizar sua contribuição.” (quadro de ação 33).

2.1.7 – O MANIFESTO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA (FOZ DE IGUAÇÚ – 2000) SALIENTA:

“A Educação Física, por seus valores, deve ser compreendida como um dos direitos fundamentais de todas as pessoas.” (p. 1, artigo 1).

“A Educação Física, deve ser assegurada e promovida durante toda a vida das pessoas, ocupando um lugar de importância nos processos de educação continuada, integrando-se com os outros componentes educacionais, sem deixar, em nenhum momento, de fortalecer o exercício democrático expresso pela igualdade de condições oferecidas em suas práticas.” (p. 2, artigo 5).

“A Educação Física, por suas possibilidades de desenvolver a dimensão psicomotora das pessoas, principalmente nas crianças e adolescentes, conjuntamente com os domínios cognitivos e sociais, deve ser disciplina obrigatória nas escolas primárias e secundárias, devendo fazer parte de um currículo longitudinal.” (p. 2, artigo 6).

“A Educação Física, como campo de atuação essencial para as pessoas, necessita que todos os organismos e instituições que a consideram como objeto principal, prossigam desenvolvendo eventos e estudos que permitam uma sustentação científica para a ação dos profissionais nela envolvidos.” (p. 3, artigo 12).

“A formação dos profissionais, considerada necessária para a atuação na área de Educação Física, deve ser prevista para que possa atender os novos sentidos conceituais desta área.” (p. 4, artigo 14).

“Os atuais professores de Educação Física necessitam readaptar suas atuações e seus processos de aperfeiçoamento em função dos caminhos propostos por este Manifesto.” (p. 4, artigo 15).

“Todos os responsáveis pelos processos de Educação Física devem empenhar-se na busca de instalações e meios materiais adequados para que não seja prejudicado em seus objetivos.” (p. 4, artigo 16).

“A Educação Física deve ser utilizada na luta contra a discriminação e a exclusão social de qualquer tipo, democratizando as oportunidades de participação das pessoas com infra-estruturas e condições favoráveis e acessíveis.” (p. 4, artigo 18).

“Os governos e as autoridades responsáveis pela Educação Física devem reforçar suas políticas e ações, reconhecendo os valores da Educação Física, priorizando os meios sociais desfavorecidos economicamente.” (p. 6, artigo 25).

2.1.8 - A SITUAÇÃO ATUAL

Um dos grandes problemas enfrentados pelo sistema educacional ocorre com respeito à evasão e repetição, já que a cada ano um contingente elevado de alunos não retornam à escola para completar o período de escolaridade básica.

A diferença de idade/sala no ensino do primeiro grau, o índice elevado de alunos em sala; acentuado número de professores não qualificados; insuficiência de equipamentos e material didático; aplicação da metodologia do ensino predominantemente tradicional, de forma verbal e expositiva; dicotomia dos conteúdos curriculares e estrutura administrativa das escolas com a prática e a realidade social do aluno; inexistência de uma política educacional desportiva direcionada às reais necessidades da comunidade; encarece-se substancialmente o sistema o que contribui na baixa qualidade, dificultando o desenvolvimento educacional.

Uma vez que na escola o aluno é o centro de todas as disciplinas, que é um corpo em movimento, é possível ser reconhecido, conhecer-se e dominar suas estruturas, situar-se, dialogar, podendo exercer sua necessária participação social.

A Educação Física, na pedagogia Crítico-Social, tem como uma das condições básicas o domínio dos conteúdos pelo professor e enfatiza a forma de como este conteúdo deve ser encaminhado para o aluno, permitindo a este aluno aprender, através de uma análise reflexiva, crítica, séria e comprometida permitindo que sua visão do mundo se amplie.

A estruturação de um programa de Educação Física ou de outra disciplina e a seleção dos seus conteúdos constitui um problema metodológico básico, uma vez que, quando se dirige o conhecimento e os métodos para a sua assimilação, evidencia-se a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver nos alunos. Podemos dizer que o programa é o pilar da disciplina e que os seus elementos principais são:

- 1) Os objetivos da disciplina e sua fundamentação;
- 2) Os conteúdos de ensino, os conhecimentos que se estruturam e se sistematizam e se distribuem, as habilidades ou modos de desenvolver a atividade e os valores;
- 3) As indicações metodológicas e de organização, nas quais são necessários os procedimentos didáticos metodológicos, o tempo, os recursos e outras; e
- (4) A avaliação dos resultados.

Alguns objetivos têm que ser analisados com critérios regionais e de acordo com a sociedade (comunidade) e sua escola tais como:

- 1) Adequar, equipar e manter a escola de acordo com a concepção pedagógica;
- 2) Reestruturar currículos, renovar a metodologia do ensino, desenvolver uma política de valorização, função social e capacitar os professores graduados e não graduados e o pessoal técnico administrativo que atua no sistema educacional.
- 3) Assegurar o cumprimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Leis Desportivas Brasileiras.

Os Programas de Educação Física em geral devem ter os aspectos que promovam:

- ◆ uma base sólida de competência física e conhecimento das atividades físicas;
- ◆ crescimento e desenvolvimento culturais;
- ◆ compreensão da importância de um estilo de vida saudável;
- ◆ uma auto-estima positiva no contexto da Educação Física;
- ◆ habilidades que possam ajudar a resolver problemas e parcerias com outros nos contextos do esporte e da atividade física;
- ◆ um interesse ao longo da vida para um alistamento e afinidade para as atividades físicas.

Segundo Libâneo (didática, 1994:69-70), “Na pedagogia Crítico-Social a escola pública deve cumprir uma função social e política, assegurando a difusão dos conhecimentos sistematizados a todos, como condição para a efetiva participação do povo nas lutas sociais. Não considera suficiente colocar como conteúdo escolar a problemática social cotidiana, pois somente com o domínio dos conhecimentos, habilidades e capacidades mentais os alunos podem organizar, interpretar e refazer

suas experiências de vida em função de seus interesses de classe. O que importa é que os conhecimentos sistematizados sejam confrontados com as experiências socioculturais e a vida concreta dos alunos, como meio de aprendizagem e melhor solidez na assimilação dos conteúdos. Do ponto de vista didático, o ensino consiste na mediação dos objetivos-conteúdos-métodos, que assegurem o encontro formativo entre os alunos e as matérias escolares, que é o fator decisivo da aprendizagem.”

A educação escolar composta pela educação infantil, ensino fundamental e médio, tem os fins de desenvolver os educandos, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e facilitar-lhe os meios para se desenvolver no trabalho.

Os currículos do ensino fundamental e médio têm uma base nacional comum a cumprir, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, e uma parte diversificada, que corresponde às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos estudantes.

A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às idades e às condições da população escolar. (Lei 9394, 1997:13).

Em geral esta tendência retoma diferentes elementos positivos analisados por outras correntes pedagógicas anteriores, tais como o caráter ativo do sujeito no processo de aquisição do conhecimento, a utilização de métodos ativos no processo de aprendizagem, o professor orientador e orientador da atividade, tudo o que fundamenta a necessidade da formação de uma atitude crítica e reflexiva do aluno.

Finalmente consideramos que todas estas análises e reflexões, de grande valor teórico, não exemplificam a teoria como tal, mas limitam-se a examinar suas bondades, ficando uma reclamação das reais possibilidades de sua aplicação.

2.1.9 – PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Todos os exercícios físicos que se executam nas escolas se encaminham para uma atividade dinâmica na qual o movimento ocupa um lugar preferencial, dado que uma atividade intensa ao ar livre contribui para um crescimento normal e preserva a saúde da criança, desenvolve ao máximo o seu desempenho físico e mental, cria nele hábitos de higiene individual e fomenta o seu sentido de amizade e de camaradagem.

Toda criança sente a necessidade imperiosa de se mover. No entanto, durante o período escolar essa necessidade é limitada pelas atitudes passivas exigidas pelo ensino, pelo que a missão da Educação Física deve ser compensatória do trabalho escolar.

Os exercícios adotados na prática da Educação Física têm uma dupla finalidade: educativa e formativa. Através do movimento se busca a formação integral da criança. A ginástica e o desporto prosperam unicamente num ambiente de ampla liberdade. A Educação Física deve procurar a liberdade de ação e de movimento, já que com isso se conduz ao desenvolvimento da própria iniciativa.

Segundo Konrad Paschen, (1978:8). “A Educação Física deve despertar em todas as crianças o prazer do movimento, de tal maneira que este se converta em uma necessidade natural e indispensável, ainda que aqueles tenham terminado o período escolar. Através de uma prática intensiva, a atividade permanente, de preferência ao ar livre, deve ser incentivada a tornar-se um verdadeiro hábito”.

A Associação Européia de Educação Física (1997), reconhece:

A Educação Física é a única possibilidade de contribuir para a formação integral de todos os alunos, não existindo possibilidade de Educação completa nas Escolas sem Educação Física.

É nesta perspectiva que se torna necessário o estudo da Educação Física no Estado de Roraima, para produzir um tratamento relacionado com a prática e a organização dos procedimentos técnicos-científicas, para um programa de Educação Física Escolar, que venha responder às preocupações do professor quanto ao conhecimento, a ser tratado na prática desportiva, para melhorar o aprendizado do aluno e a qualidade técnica desportiva da escola fazendo cumprir sua função social no espaço escolar e na comunidade.

Como toda forma de atividade humana, ela está integrada por um lado material, expresso nas relações e transformações práticas objetivas que resultam da luta de classe, das revoluções sociais, da pertença a determinada organização política da sociedade, entre outras; e por um lado espiritual, expresso na consciência política e jurídica que necessariamente reproduzem no plano ideal as ações e os vínculos materiais políticos, consciência que existe e se manifesta indissolavelmente unida a essa luta de classes e a essas revoluções sociais, mas que possui sua especificidade

qualitativa que nos permite distingui-la e estudá-la em sua particularidade própria, (G. Ramos Serpa, 1996: 53-54).

A atividade econômico-produtiva representa, a forma socialmente organizada em que os homens executam a produção de bens materiais e trocam os resultados da mesma.

Esta forma de atividade desempenha um papel essencial e, por conseguinte, ocupa um lugar importante no conjunto do funcionamento da sociedade.

Esta forma de atividade estando presente na vida dos homens, não existe nem se desenvolve em abstrato, mas sempre em correspondência com determinadas condições histórico-concretas que lhe imprimem um selo peculiar distintivo para cada etapa da evolução da sociedade, (G. Ramos Serpa, 1996:34).

2.2 - CONCEPÇÃO TEÓRICA

2.2.1 - Problema Científico

Quais são as causas que afetam a qualidade da Educação Física, como componente da Educação Integral dos alunos do ensino fundamental?

2.2.2 - Objetivo Geral

O objetivo desta pesquisa é diagnosticar a situação atual da Educação Física no Estado de Roraima, com vista a apresentar uma proposta para o desenvolvimento da Educação Física nas escolas de ensino fundamental.

2.2.3 - Objetivos Específicos

- Diagnosticar a situação atual da Educação Física no Estado de Roraima.
- Elaborar e propor um grupo de indicadores essenciais para a elaboração de um programa para as classes de Educação Física, baseado nas leis brasileiras atuais, que permitam contribuir para a educação integral do escolar roraimense.

2.2.4 - Hipótese

Em nossa pesquisa partimos da seguinte hipótese: Se se orienta a Educação Física com programas estabelecidos por graus de ensino confeccionados a partir dos aspectos qualitativos mínimos necessários, melhorarão as condições para cumprir o encargo social da mesma, como componente da Educação Integral.

2.2.5 - Variáveis

Dependentes: o encargo social da Educação Física e o componente da Educação Integral.

Independentes: Educação Física com programas por graus de ensino a partir dos aspectos qualitativos mínimos.

2.2.6 - Marco Conceitual

Conceito de Educação.

Quando se fala de educação, devem-se conjugar as exigências pessoais com aquelas de repercussão social; por isso é necessário esclarecer uma série de requisitos que levem a essas metas e nos fechem o caminho para caminhos errôneos. Em primeiro lugar, toda definição de educação é estabelecida de acordo com os fins da mesma. (G. Ramos Serpa, 1999:15).

A complexidade que reveste o conceito de educação, tem um aspecto que é compartilhado por vários autores que se apresenta conforme a realidade em que se vive, para adequar, estruturar e desenvolver suas potencialidades bio-psico-fisiológicas e sociais, num contexto de vida justa, plena, livre e democrática para o homem, não só como indivíduo, mas sobretudo como representante da sociedade.

A educação é o processo que busca levar o indivíduo, conjuntamente, a explicitar suas virtudes e encontrar-se com a realidade, para nela atuar de maneira consciente e responsável, para que sejam atendidas as necessidades e aspirações pessoais e sociais.

Segundo DURKHEIM: “a educação tem por missão desenvolver no educando os estados físicos, intelectuais e mentais que exigem dele a sociedade política e o meio social ao que está destinado.” (citado por G. Ramos Serpa, 1999:19).

“Educação é o desenvolvimento no jovem das disposições e atitudes necessárias para a vida contínua e progressiva de uma sociedade por meio do ambiente” (DEWEY, citado por Johann, 1988.)

Educação e Escola.

“O desenvolvimento de um indivíduo, está condicionado pelo desenvolvimento de todos os outros com os quais está em contato direto ou indireto, e das diferentes gerações de indivíduos que entram em contato com outros, têm uma relação entre si, os sucessores estão condicionados em sua existência física por seus antecessores, tomaram deles as forças produtivas acumuladas e as formas de contato e por isso são influenciados em suas próprias relações mútuas”. (pedagogia, Coletivo de Membros, URSS, 1981:22).

Os fins da Educação.

A abordagem prévia dos fins não só justifica o exercício da ação educadora, mas constitui o guia que orienta tal ação.

Os fins da Educação não podem ser fruto do capricho ou mera elucubração pessoal do educador. Vários fatores entram em jogo, entre os quais se destacam a cultura, época, lugar, etc. (Sarramona, 1975).

Função Social da Educação.

“Educar é depositar em cada homem a obra humana que o precedeu: é fazer a cada homem um resumo do mundo vivente, até o dia em que vive: é colocá-lo a nível de seu tempo, para que flutue sobre ele, e não deixá-lo debaixo de seu tempo, com o que poderia sair à tona: é preparar o homem para a vida.” José Martí (19:1961).

Consiste em transmitir de uma geração a outra os conhecimentos, capacidades, ideias, experiências sociais, forma de conduta, etc. (pedagogia, Coletivo de Membros, URSS, 1981)

Cultura Física.

A soma de tradições, realizações, aportes práticos, técnicos e científicos que definiram ou vão definindo um desenvolvimento na consciência popular, a respeito do papel das atividades físicas como meio de educação, como base para a saúde, como elemento de ajuda à produtividade e à produção como testemunho do progresso, como veículo de relações humanas, como meio de intercâmbio com outros povos, como arma de defesa da nossa ideologia, como elemento representativo de nossas realizações e como fator de preparação para a defesa. (Teoria e Metodologia da Educação Física e Desportiva, Havana, Instituto Cubano do Livro, 1973).

Conceito de Educação Física.

Para Hurtado Johann, (1988:12), a Educação Física pode apresentar-se sobre diferentes aspectos, conforme as necessidades e idades dos estudantes; mais, em geral, ela corresponde a uma atividade muscular controlada, regida por normas e métodos, com objetivos bem definidos, desde o desenvolvimento morfofuncional do organismo de uma criança até à manutenção do equilíbrio homeostático do indivíduo adulto.

Também pode colaborar decisivamente na readaptação orgânico-funcional de um indivíduo sofredor ou com sequelas traumáticas, produzidas por um acidente genético, pós-parto, de trabalho ou outros.

O processo pedagógico de influência que as atividades físicas têm no desenvolvimento multilateral do homem, com ajuda também dos agentes naturais: ar, sol, água, etc. (Teoria e Metodologia da Educação Física e Esportiva, Havana, Instituto Cubano do Livro, 1973).

Função da Educação Física.

Nenhum processo educacional pode ser considerado completo se não se ocupa do desenvolvimento formativo (aluno) e informativo (professor) para atender às metas ou objetivos que se pretendem alcançar em um processo de educação formal ou informal.

A Educação Física, como parte do Processo Educativo, desenvolve possibilidades do movimento e educa para o entendimento do porquê ela é relevante e como e onde deve ser utilizada devendo ser considerada como experiência única, por se tratar de um dos mais ricos recursos humanos, que é o corpo. Tendo um papel vital em prover uma qualidade e educação equilibrada para todos os estudantes. Por isso, constitui elementos essenciais da educação permanente no sistema global de Educação e com dimensões fundamentais da Educação e Cultura, desenvolve as aptidões e o auto-domínio de qualquer ser humano, favorecendo a sua integração na sociedade.

Ambas as funções são vitais para o processo da Educação Física Integral do aluno, pois o estudo equilibrado da mente e do corpo exige, do professor, conhecimentos

de técnicas, princípios e fundamentos cientificamente provados, que permitam a aplicação metódica, sistemática e racional ao aluno. Isto, sem dúvida, será o mais benéfico para a prática formal e informal da educação física. (Johann, 1988: 21-22).

Importância da Educação Física.

O Conselho Internacional da Ciência do Desporto e Educação Física (ICSSPE/ Berlim/ 1999) reforçando a importância da Educação Física como um processo ao longo da vida e particularmente para todas as crianças, reiterou que uma Educação Física de qualidade:

- a) é o meio mais eficaz de prover às crianças, seja qual for a capacidade/incapacidade, sexo, idade, cultura, raça, etnia, religião ou nível social, com habilidades, atitudes, valores e conhecimentos, o entendimento de uma participação em atividades físicas e desportivas ao longo da vida;
- b) ajuda as crianças a alcançar uma integração segura e adequada desenvolvimento da mente, corpo e equilíbrio;
- c) é a única alternativa escolar cujo contexto principal é sobre o corpo, atividade física, desenvolvimento físico e saúde;
- d) ajuda as crianças a desenvolver padrões de interesse em atividade física, os quais são essenciais para o desenvolvimento desejável e constrói os fundamentos para um estilo de vida de saúde na idade adulta;
- e) ajuda as crianças a desenvolver o respeito pelo seu corpo e pelos outros;
- f) desenvolve na criança o entendimento do papel da atividade física, promovendo saúde;
- g) contribui para a confiança na auto-estima das crianças;
- h) melhora o desenvolvimento social, preparando as crianças para enfrentar as competências, vencendo e perdendo, cooperando e colaborando.

Desporto Educacional.

Praticada nos sistemas de ensino e em formas não sistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade dos seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral dos indivíduos e sua formação para o exercício da cidadania e a prática da recreação (Lei 9615/98).

Educação Integral.

Ato completo de educar; conjunto total de normas pedagógicas aplicadas ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito.

Encargo Social.

Dever relativo ou pertencente e que convém à sociedade, incumbência de qualidade do ser social que se deve formar.

Qualidade.

É difícil encontrar um conceito de qualidade da educação que sirva todos os países, todas as gerações de população e todos os modelos de sociedade. Pois a qualidade é sempre um termo relativo que admite comparações e, porque cada nação, de acordo com seus requerimentos e expectativas socio-educativas, o mesmo que no marco de suas definições políticas, concebe seu ideal de educação, as normas e o papel que devem desempenhar os agentes e atores educativos (escola, universidade, docentes, pais de família, meios de comunicação, etc.), para assegurar a sua cristalização.

Vem a ser o resultado de um conjunto de processos que levam a produzi-la ou obtê-la, cada um dos quais tem produtos intermediários que podem contribuir em diversos graus para a configuração da qualidade total do objeto (ou sujeito) em questão, por favor.

Qualidade do Ensino.

É o nível de correspondência entre os resultados e as exigências; e entre esses resultados e as possibilidades máximas de cada aluno em determinado período de desenvolvimento.

De acordo com Oscar Soria:

“O professor de qualidade é o eixo da mudança educacional, é o calcanhar de Aquiles dos sistemas educativos. A qualidade de uma instituição de ensino depende da qualidade dos seus professores. Da qualidade da educação oferecida numa sociedade dependerá a qualidade global da sociedade em massa.

O aluno é o outro elemento do binômio que deve estar disposto a buscar metas de rendimento quantitativamente superior”.

E ele continua a dizer Soria:

“A melhoria da qualidade educativa deve chegar à sala de aula, ao laboratório, à comunidade.”

Segundo Écio Nogueira, 1997: “Qualidade é acompanhar constantemente e procurar satisfazer as necessidades dos alunos da melhor forma possível e levar todo o equipamento à modernização, eficiência e eficácia de uma forma educativa e progressiva, inovando e avaliando os processos para oferecer vantagens claras e

indiscutíveis, tendo neste processo um sistema de avaliação, controle e quantificação da equipe.”

Educação Básica.

Tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e prover meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Ensino Fundamental.

É a educação essencial, que tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, compreender o ambiente natural e social, tendo em vista a aquisição do conhecimento e das competências e a formação de atitudes e valores, o reforço do vínculo da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que assenta a vida social.

Ensino Fundamental, apresenta duas etapas, de 1ª a 4ª séries (graus em Cuba) a Educação Física é obrigatória, mas não a tem estruturada no curriculum; de 5ª a 8ª séries, a Educação Física é deficiente e no segundo grau, Ensino Médio, de 1º a 3º ano, apresenta uma deficiência maior, em dita disciplina, de caráter formativo.

CAPÍTULO SEGUNDO

“Não haverá para o povo nenhum crescimento verdadeiro, nem felicidade para os homens, até que o ensino elementar não seja científico.”

José Martí (125:1961)

2.3 - ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DA PESQUISA.

2.3.1 – Métodos Empregados (ou aplicados)

Para abordar de maneira sistematizada o objeto de estudo: a qualidade de ensino aprendizagem da Educação Física nas escolas do Estado de Roraima segue-se uma metodologia descritiva – analítica, Considerando os fatores de ensino da Educação Física, os profissionais, o grau de utilização das instalações desportivas, os programas, os recursos financeiros relativos ao desenvolvimento do movimento da educação física, De maneira como os professores de Educação Física poderíamos colaborar para a melhoria dessa disciplina, optamos por fazer uma pesquisa teórico-prática, onde teríamos os dados: das Leis Desportivas brasileiras e o Plano de Diretrizes e Bases, os Parâmetros curriculares Nacionais e Programas, e Plano de Curso da Educação Física da Secretaria Estadual de Educação, pesquisas com os diretivos do DEFD, os professores e conversações com os alunos que participaram nos Jogos Escolares de Roraima e diagnosticar a situação atual da Educação Física no Estado de Roraima, com vista a apresentar uma proposta para o desenvolvimento da Educação Física.

Foram utilizados métodos teóricos, empíricos e estatísticos.

2.3.2 – MÉTODOS TEÓRICOS

Entre os métodos teóricos podemos assinalar: a análise, síntese, indução, dedução, o histórico-lógico, o hipotético-dedutivo.

a) **A análise:** Atentando às situações formuladas anteriormente e às necessidades de mudança às quais tributa a Cultura Física, propusemo-nos como objetivo geral desta investigação o de **“diagnosticar a situação atual da Educação Física no Estado de Roraima, com vista a apresentar uma proposta para contribuir para o aperfeiçoamento da Educação Física para o Estado de Roraima”**, que de forma específica nos permitirá **“Elaborar uma proposta de ações (programa), atendendo às necessidades dos alunos, comunidade e escola e do profissional”**.

Baseado na Constituição Brasileira, que, em seu artigo 217, afirma que é dever do Estado promover práticas desportivas formais e não formais e na Constituição do Estado de Roraima, que é organizado em observação dos princípios e finalidades da Legislação Federal, priorizando em seu artigo 162, inciso I e III, a promoção do desporto educativo e a construção e manutenção de espaços devidamente equipados para as práticas desportivas e de recreação.

Na Lei 9615/98 que estabelece regras gerais sobre o desporto e abrange práticas formais e não formais, que também se baseia nos fundamentos constitucionais do Estado Democrático de Direito e no seu capítulo II, tem como um dos princípios fundamentais a Educação, dirigido para o desenvolvimento integral do homem e tem como natureza o desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino em formas assistemáticas de educação, com a finalidade de alcançar o

desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania.

A Educação Física é componente curricular da educação básica, ajustando-se às etapas etárias e às condições da população escolar, integrada à proposta pedagógica da escola, conforme o artigo 26, inciso III da Lei 9394/96.

E nos Parâmetros curriculares nacionais assinala as metas de qualidade que ajudem o professor, o aluno a implementar a Cultura Física na sociedade, serve de referencial para o planejamento a partir do respeito à concepção pedagógica própria de cada um e a pluralidade cultural, portanto são abertos e flexíveis, podendo ser adaptados à realidade de cada região.

Notamos que nada se faz em prol da Educação Física nos graus de 1^a até 4^a série do ensino primário, em nossas escolas.

b) Síntese: Estabelecendo o objetivo de chegar a relações e componentes para a elaboração de uma proposta didático-metodológica que contribua para o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem da Educação Física, tendo em conta as leis desportivas brasileiras e o Plano de Diretrizes e Bases, os Parâmetros Curriculares Nacionais e os programas e o plano de curso da Educação Física, bem como as atividades empregadas nas escolas pelos professores, apresenta-se um resumo da análise desenvolvida.

c) A indução foi aplicada aquando da formulação das generalizações, após utilização da análise-síntese, de documentos investigados e dos resultados da investigação, assim como a dedução dos diferentes resultados ao oferecer as

recomendações particulares.

d) O método histórico-lógico se aplicou ao desenvolver o estudo da história da Educação Física, desde a pré-história até a atualidade.

e) O método hipotético-dedutivo foi aplicado ao deduzir uma possível resposta ao problema científico detetado para desenvolver a investigação e que representa a hipótese elaborada.

2.3.3 – MÉTODOS EMPÍRICOS

Durante a investigação foram utilizados os métodos empíricos: inquéritos, entrevistas com os alunos, professores e dirigentes.

As pesquisas foram aplicadas a um total de: 04 diretores do Departamento de Educação Física e Desportos da Secretaria Estadual de Educação; 46 professores e 420 alunos das escolas, selecionados com o objetivo de coletar dados, sobre orientação e execução do processo de ensino aprendizagem na Educação Física e a qualidade que possuem as classes de Educação Física no Estado.

Para efeitos desta tese selecionamos voluntariamente alunas do Curso de Magistério em Educação Física da Escola Técnica Federal de Roraima, para fazer as coletas de dados e depois da seleção, Fizemos uma reunião para explicar os trabalhos que seriam desenvolvidos, destes trabalhos, tomamos como referência os professores que estavam participando dos Jogos Escolares do Estado de Roraima em 1999.

a) As pesquisas foram aplicadas ao Departamento de Educação Física e Desportos da rede da Secretaria Estadual de Educação, foi realizada aos que trabalham como diretores e que estabelece as estruturas fundamentais para a aplicação da Educação Física, nas escolas do Estado de Roraima, todos do sexo feminino, destes, 75%, são graduados em Cultura Física, 25%, fizeram o teste de suficiência.

b) Dos professores entrevistados 39% tem como nível de formação o Magistério, 26% é graduado em Cultura Física Superior, 24% tem a formação do ensino médio, 4% tem pós-graduação, 4% fez o teste de suficiência e 2% tem graduação curta.

c) As conversações com os alunos participantes dos Jogos Escolares de Roraima, de um total de 3071, foram escolhidos aleatoriamente 420 estudantes, que representa (14%).

Os alunos estão em uma faixa etária de 10 a 17 anos, todos com frequência regular nas aulas de Educação Física.

Na conversa foram analisadas questões como são as aulas e o professor de Educação Física, quais são as atividades mais praticadas e as que gostariam de praticar, que materiais utilizam e que temas poderiam ser discutidos.

2.3.4 - MÉTODOS ESTATÍSTICOS.

Para a análise dos dados obtidos como resultado da aplicação de pesquisas e entrevistas se utilizam os métodos descritivos, que nos permitem organizá-los, depurá-los e representá-los para serem manejados com facilidade; determinando as características mais relevantes a partir de medidas numéricas (moda, mediana,

média, percentagem, etc.).

Isto nos permite descrever o fenómeno objeto de estudo ósseo contribui no diagnóstico da situação atual para projetar um conjunto de ações que devem mudar seu estado atual, o que seria posteriormente verificado noutros trabalhos com a aplicação de outras técnicas estatísticas.

CAPÍTULO TERCEIRO

“O corpo é sempre o mesmo, e decai com a idade; a mente muda sem cessar, e enriquece-se e aperfeiçoa-se com os anos. Mas as qualidades essenciais do caráter, o original e enérgico de cada homem, deixa-se ver desde a infância em um ato, em uma ideia, em um olhar.”

José Martí (132:1961).

2.4 - RESULTADOS E ANÁLISES

Neste capítulo analisam-se os resultados obtidos nos diferentes trabalhos de pesquisa desenvolvidos, limitando-o ao tema da Educação Física, que é objeto da presente tese. Realizou-se a análise e interpretação dos dados obtidos por um trabalho de pesquisa, tendo em conta as Leis Desportivas brasileiras, o Plano de Diretrizes e Bases da Educação, os Parâmetros curriculares Nacionais, os Programas e Plano de Curso de Educação Física, realizando pesquisas ao Departamento de Educação Física e Desportos da Secretaria de Educação, a professores de Educação Física do Estado de Roraima e entrevista com alunos participantes nos XXX Jogos Escolares de Roraima, bem como sugestões de especialistas. Tudo isso se levou em conta para fundamentar a proposta de desenvolvimento da Educação Física, que é o resultado fundamental deste trabalho.

2.4.1 - PESQUISA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DEPORTOS

No Departamento de Educação Física e Desportos, foram obtidos os seguintes dados: a quantidade de professores registrados no DEFD são um total de 309, dos quais 95 (31%) estão desligados das classes e têm Licenciatura, os restantes 214 (69%) trabalham nas escolas, destes 134 (43%) tem a formação de Magistério, 37 (12%) possuem a Licenciatura Plena, 20 (7%) têm o ensino médio, 12 (4%) têm cursado algum pós-graduação, 07 (2%) fizeram o teste de suficiência e 04 (1%) possuem a Licenciatura Curta. Seu tipo de contratação é: com a União Federal à disposição do Estado, com concurso público ou com Tabela (contrato) Especial. Dos professores que trabalham cada um possui uma média de 141 alunos. (Anexo 1).

O número de alunos matriculados nas escolas de Roraima no ensino primário de 1o a 4o graus que não realiza a prática de Educação Física são um total de 19375, Enquanto que do 5º ao 8º ano são 17579 alunos que praticam Educação Física. Em todo este total de alunos a idade varia de 07 a 14 anos, sendo as práticas de Educação Física ou Desportos pela manhã ou pela tarde em duas sessões semanais.

As escolas do Estado possuem 24 quadras cobertas, 11 sem teto e 02 ginásios, onde a conservação, iluminação, marcação, vestiários e assentos, é regular ou má e os mesmos são utilizados para diversas atividades, das 8 da manhã às 10 da noite.

Os materiais desportivos que as escolas têm são poucos, utilizados tanto para Educação Física, Recreação e Treinamento. Faz três anos que o DEFD não entrega materiais para as escolas do Estado.

No DEFD não há programas de Educação Física, controle e avaliação para as escolas; os programas e plano de Educação Física foram feitos e orientados pelas escolas, de acordo com sua realidade. Algumas escolas não possuem seus programas nem planos de Educação Física, deixando-os fazer a critério dos professores.

Apesar disso, são realizados pelo DEFD, eventos desportivos, folclóricos e de recreação para os estudantes, de 1o a 4o graus para alunos na idade de 6 a 12 anos nos quais participam 40 escolas no “Festival Curumim“. Os alunos de 1º a 8º têm os Jogos Escolares de Roraima, até 16 anos de idade, nas seguintes modalidades desportivas: atletismo, Basquetebol, Futebol de Campo, Futebol de Salão, Basquetebol e Vôlei, nos quais participam 80 escolas dos municípios de Roraima; o DEFD possui também os programas de Iniciação desportivas, projeto de Natação e Férias nos Parques para os estudantes e a comunidade.

2.4.2 - ENTREVISTA COM ALUNOS

Dos 3203 alunos participantes dos Jogos Escolares de Roraima foi possível entrevistar um total de 420 (14%), sobre o concernente ao processo de Educação Física, o professor, materiais, atividades e mudanças.

A conversa foi levada a efeito através do guia confeccionado (Anexo 2).

Das respostas obtidas detectamos os seguintes dados:

1 – Se gosta da aula de Educação Física?

Respondem que sim 375 alunos (89%) e 45 (11%) dizem que não.

2 – Como são as aulas de Educação Física?

O (35%) 148 alunos, dizem que são monótonas; respondem 136 (32%), que são criativas; 117 (28%), que só praticam desporto e 19 (5%) levantam outras respostas.

3 – O que gostariam de mudar nas aulas de Educação Física?

Do total, 146 alunos (35%) responderam que preferem mudar as atividades, 137 (32%), respondem que o professor, 125 (30%), dizem que não é necessário mudar nada e 12 (3%), outras respostas.

4 – quais são os materiais utilizados nas aulas?

244 alunos (58%) só usam bola, 77 (18%) utilizam bola, cordas e arco; 53 (13%) não utilizam materiais; 23 (5,5%) utilizam, jornais, bolas, garrafas, latas e 23 (5,5%), outros materiais.

5 – quais são as atividades mais praticadas?

Futebol, respondem 151 alunos (36%); o “cemitério”, 74 (18%); exercícios físicos, 70 (16%); “bandeirinha”, 43 (10%); danças, 24 (6%) e outras, 58 (14%).

6 – Que atividades gostariam de fazer?

Futebol, 68 alunos (16%); voleibol, 46 (11%); lutas, 40 (10%); ginástica, 38 (9%); “capoeira”, 35 (8%); danças, 34 (8%); basquete, 31 (7%), tênis de mesa, 29 (7%); handebol, 22 (5%); atletismo, 20 (5%). e outras, 57 (14%).

7 – Que outros temas gostariam de discutir nas aulas de Educação Física? Prevenção às drogas, dizem 130 alunos (31%); sexo, dizem 78 (19%); higiene pessoal, 60 (14%); sobre o futuro, 59 (14%); sobre as profissões, 45 alunos (11%); assuntos políticos e sociais, 42 (10%) e outros, 06 (1%).

Dos valores quantitativos que lançam as respostas às perguntas, deduz-se que os alunos em sua maioria (89%) gostam da Educação Física, mesmo reconhecendo 35% deles, que as mesmas são monótonas, e propõem mudar de atividade e do professor 35% e 33%, respectivamente. Igualmente, observa-se que as atividades com bolas são as que predominam, fundamentalmente o futebol, que além disso, é a mais preferida pela maioria (16%) Embora, como se observa nos valores relativos existem interesses por outros desportos como o voleibol, a luta, a ginástica, etc.

Toda esta avaliação demonstra que existe ainda uma reserva potencial que permite melhorar o processo atual, à qual deve ser dada a devida atenção nos Programas de Educação Física, incluindo maior apoio financeiro e a melhoria construtiva das escolas.

2.4.3 - QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Dos 214 professores que trabalham com a Cultura Física no Estado, foram entrevistados quarenta e seis (46) professores da área de Educação Física, que corresponde a 21% de todos os entrevistados durante os Jogos Escolares de Roraima e participaram com suas equipes nas modalidades desportivas de atletismo, Basquetebol, Futebol de Campo, Futebol de Salão, Handebol e Voleibol (anexo 3).

As respostas ao inquérito forneceram os seguintes valores:

1 – Com relação à qualificação profissional deles, 18 (39%) professores possuem a formação de Magistério; 12 (26%) possui a Licenciatura Plena; 11 (24%) tem o ensino médio; 02 (4,5%) tem pós-graduação; 02 (4,5%) fez o teste de suficiência e 01 (2%) possui a Licenciatura Curta. O tipo de contrato de serviço: 22% são contratos fixos do Estado; 39% são contrato temporário e 39% são da União Federal. A experiência de trabalho deles varia de 7 a 27 anos, trabalham de manhã e à tarde e têm uma média de 05 grupos por período de classes; 60% acreditam que sua remuneração dos serviços prestados é baixa; 20% considera que é ruim e os 20% restantes, que é bom; 36% possui outro tipo de trabalho, tais como: treinadores em clubes, arbitragem em federações ou trabalho autônomo.

2 – Quanto ao reconhecimento profissional, 37% acredita que a instituição o reconhece e outros 63% acreditam que só a sociedade.

3 e 4 – Se conhece e ou possui as Leis Desportivas e seus códigos disciplinares, 45% conhece a Lei Desportiva Federal e seus Códigos disciplinares; 32% as Leis do Estado; 13% conhece as do Município e 10% não conhece nenhuma Lei. Destes, 35% possui a Lei Federal e seus Códigos, 38% possui a do Estado, 8% do Município e 19% não possui nenhuma.

5 – Se possui Programas de Educação Física do Estado ou Município em sua escola, 26% responderam que sim e 74% que não. Os entrevistados fizeram comentários tais como: Falta uma política e uma proposta curricular sobre a educação física e o desporto escolar.

6 – Se tem Programas de trabalho de acordo com suas classes em sua escola, 89% responderam que não e 11% que sim. Tiveram comentários tais como: o professor faz e desenvolve seu próprio programa de acordo com a necessidade da escola, trabalha as atividades físicas motoras, de iniciação desportiva e o treinamento, mas sem controle da escola, para além da falta de materiais didáticos pedagógicos.

7– Que resultado eles alcançaram em seu trabalho?

Eles alcançaram bons resultados em diversas modalidades desportivas como professor ou treinador como campeões em Jogos Escolares de Roraima, nacionais e torneios regionais em Atletismo, Basquetebol, Futebol de Campo, Futebol de Salão, Handebol, Natação, Voleibol e grupos de Dança.

8 – Se tiver condições para superar-se nos trabalhos realizados.

74% dos professores responderam que sim; 15% talvez, e 11% que não têm condições. Em geral fizeram comentários tais como: não obstante a falta de interesse da escola, de materiais, falta de apoio financeiro e dos diretores, a grande maioria tem condições para superar-se, pois gostam de seu trabalho, recebem o apoio de outros profissionais e buscam a união e a participação de todos, aspiram à graduação, ao conhecimento e ao aprendizado profissional e pessoal.

9 – Principais dificuldades em seu trabalho.

As principais dificuldades deles estão na falta de materiais didáticos pedagógicos, a falta de apoio da escola, a falta de profissionais qualificados, a falta de capacitação, a falta de eventos desportivos, a falta de espaços adequados para a prática da educação física, a baixa remuneração e a falta de uma política para a educação física.

10 – Se desenvolveu algum projeto de Educação Física.

Todos têm em sua escola projetos desenvolvidos, como por exemplo festivais de danças, de iniciação desportiva, treinamento, escolas ou desportos para todos, etc.

11 – Sugestões para o desenvolvimento da Educação Física.

Foram expressas algumas sugestões tais como a reciclagem de professores, melhoria na estrutura da escola, apoio da comunidade, contratação de professores qualificados, intercâmbio de experiências entre os profissionais, implantação de curso de nível superior de Cultura Física, retorno das aulas de educação física ao ensino primário de 1o a 4o grau e valorização e reconhecimento ao profissional de Educação Física.

Resulta desta análise que apenas 28% dos entrevistados são formados com perfil profissional especializado em Educação Física. Há pouca preocupação estadual e federal pela ocupação fixa das vagas de professores de educação física para as escolas primárias. O que junto a que 36% dos professores possuem outros trabalhos faz que a qualidade pela participação profissional com estas escolas seja debilitada. Isto pode ter relação direta com o fato de que mais de 50% dos entrevistados não conhecem a Lei Desportiva Federal e mais de 75% não conhecem as leis municipais nesta matéria.

Quanto à posse dos programas de educação física nos diferentes níveis (Estadual e municipal) a maioria dos entrevistados reconhece não tê-los, pelo que devem confeccionar-lo por sua conta, o que afeta para realizar um trabalho unificado com igualdade de qualidade técnico-metodológica e didática, além da falta de espaços adequados onde ministrar a educação física e a baixa remuneração dos professores.

2.5 - PROPOSTA DE INDICADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA UNIFICADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PRIMEIRO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Ao realizar o diagnóstico do objeto de estudo, os principais problemas encontrados e seu campo de ação e tomando em consideração os documentos estudados, fazem-se os indicadores de uma proposta planejada dirigida a minimizar a situação atual da Educação Física nas escolas primárias do estado de Roraima. Seria injusto classificá-la de proposta fechada, devido à multiplicidade de atividades que um professor criativo pode desenvolver numa perspectiva interdisciplinar.

A proposta de Educação Física deve procurar democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, procurando ampliar a visão em um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas, socioculturais e motores dos alunos, de forma organizada, planejada, com controle e avaliação da prática nas escolas.

O processo de ensino aprendizagem (Orientação metodológica)

O bater é diferente no futebol, na capoeira, na dança e na defesa pessoal, na medida em que é utilizado com intenções diferenciadas e em contextos específicos; É dentro deles que a habilidade de bater deve ser aprendida e exercitada.

É necessário que o indivíduo conheça a natureza e as características de cada situação de ação corporal, como são socialmente construídas e valorizadas, para que possam organizar e utilizar a sua motricidade na expressão de sentimento e emoções de forma adequada e significativa.

Dentro de uma mesma linguagem corporal, em um jogo desportivo, é necessário saber discernir o caráter mais competitivo ou recreativo de cada situação, conhecer sua história, compreender minimamente as regras e estratégias e saber adaptá-las. Por isso, é fundamental a participação em atividades de caráter recreativo, cooperativo, competitivo, entre outros, para aprender a diferenciá-las.

O sucesso e o fracasso devem ser dimensionados tendo como referência os avanços realizados pelo aluno em relação a seu próprio processo de aprendizagem e por uma expectativa de desempenho predeterminada.

Por isso, as situações de ensino e aprendizagem contemplam as possibilidades do aluno de arriscar, vacilar, decidir, simular e errar, sem que isso implique algum tipo de humilhação ou inibição. A avaliação dos investimentos que o indivíduo faz contribui para a construção de uma postura positiva em relação à pesquisa corporal, porque, em rigor, não existe um gesto certo ou errado e se um gesto mais ou menos adequado para cada contexto.

O ensino da Educação Física nos graus iniciais é de fundamental importância aos alunos, possibilita-lhes desenvolver as habilidades corporais, participar de atividades culturais, como jogos, desportos, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de recreação, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

O tratamento da Educação Física e de seus conteúdos integra um grau de conhecimentos de diferentes disciplinas, que contribuem para a construção de instrumentos de compreensão e intervenção na realidade em que vivem os alunos.

Essa integração deve definir os contornos da Educação Física, é também essencial que estes se fundamentem numa concepção que integre os conceitos, para que seja

efetiva na prática. Por exemplo, ao trabalhar os conteúdos de ciências, os alunos buscam informações em suas pesquisas, registram observações, escrevem e quantificam dados. Por conseguinte, utilizam-se conhecimentos relacionados com a disciplina da língua materna, a matemática, além de outros, dependendo do estudo em questão.

O professor, considerando a multiplicidade de conhecimentos em jogos nas diferentes situações, pode tomar decisões a respeito de suas intervenções e de maneira como tratará os temas, de forma a permitir aos alunos uma abordagem mais significativa e contextualizada.

A partir da concepção de área assim fundamentada seguem os indicadores para o primeiro ciclo, fazendo valer a proposta dos Parâmetros curriculares Nacionais, especificando os objetivos e conteúdos, como critérios de avaliação.

A nossa proposta é favorável à aplicação total dos avanços em matéria de ensino, seus postulados, princípios, etc., contidos na didática geral e especial da Educação Física e do Desporto.

É essencial a constante preocupação que deve refletir o programa pela observância da dosagem correta em cada exercício que se realize pelas crianças de cada grau e idade e muito estritamente nos exercícios com transferências de peso ou outros de longa duração.

Objetivos da Educação Física para o Primeiro Ciclo

Espera-se que no final do primeiro ciclo os alunos sejam capazes de:

- ◆ Participar em diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar o companheiro pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- ◆ Reconhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma que se possa estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas);
- ◆ Identificar, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano;
- ◆ Organizar autonomamente alguns jogos, diversões ou outras atividades corporais simples.

Conteúdos de Educação Física no Ensino Fundamental.

Os critérios de seleção e de organização dos conteúdos devem garantir a coerência com a concepção exposta e a realização dos objetivos propostos:

◆ Relevância social

Práticas da cultura corporal que tem presença marcada na sociedade brasileira, cujo aprendizado favorece a ampliação das capacidades de interação sociocultural, em usufruto das possibilidades de recreação, Promoção e manutenção da saúde pessoal e coletiva.

♦ Contribuir para a criação de um ambiente higiênico e sadio favorável à formação de hábitos de vida que favoreçam a saúde e manutenção de alta capacidade geral de trabalho do organismo do escolar.

♦ **Características dos alunos**

Deve-se considerar o crescimento e as possibilidades de aprendizagem dos alunos em cada etapa de escolaridade considerando também as diferenças entre regiões, cidades e localidades.

Características da Educação Física

Estão sendo incorporadas pela Educação Física e produzidas sobre a cultura corporal novos conhecimentos e conteúdos que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino primário evidenciando quais são os objetivos do ensino-aprendizagem que deve ser trabalhada de forma equilibrada, adequada e organizada o conhecimento de atividades, jogos, lutas, ginástica, atividades rítmicas e expressivas e conhecimento sobre o corpo ou outros que podem ser abordados e tratados separadamente.

Conteúdos da Educação Física para o primeiro Ciclo

No primeiro ciclo, em função da transição que se processa entre as atividades de carácter simbólico e individual para as atividades sociais e regulamentadas, Os jogos e as atividades privilegiadas serão aquelas cujas regras sejam mais simples. Jogos dos tipos esconde-esconde, pique-bandeira e cimento, entre muitos outros,

permitem que as crianças vivenciem uma série de movimentos dentro de certas delimitações.

Os conteúdos devem, portanto, contemplar atividades que evidenciem as características marcantes e a diferenciação das experiências e competências de forma a promover uma mudança entre os dois grupos. Atividades lúdicas e competitivas, nas quais as crianças têm mais desenvoltura, como, por exemplo, os jogos com bola, de correrás, força e agilidade, devem ser misturadas de forma equilibrada com atividades lúdicas e expressivas, por exemplo, pequenas coreografias, jogos e atividades que contenham equilíbrio, ritmo e coordenação.

No plano motor específico, os conteúdos devem abordar a maior diversidade possível, ou seja, correr, saltar, lançar, receber, equilibrar objetos, equilibrar, girar, escalar, driblar bolas, bater, ricochetear com várias partes do corpo e com objetos, nas mais diferentes situações.

Por conseguinte, podem fazer parte dos conteúdos:

- ◆ Jogos pré-esportivos: queimada, “pique bandeira”, “guerras de bolas”, jogos pré-esportivos de futebol (“Goal a Goal”, “control”, “chute em Goal”, “rebote-drible”; “dois toques”);
- ◆ Jogos populares: “bocha”, “malha”, “taco”, “boliche”;
- ◆ Atividades: “amarelinha”, “saltar corda”, “ligas”, “bambolé”, “bola de Gude”, “pião”, “pipa”, “lenço atrás”, “esconde esconde”, “pega pega”, “rígido e mole”, “cabo de guerra”, etc;

- ♦ Atletismo: carreira de velocidade e relevos, de resistência, de revezamento; saltos longo, de altura, triplo, com vara; lançamentos de pelotas, de dardo e de disco.
- ♦ Desportos coletivos: futebol de campo, futebol de salão, voleibol, voleibol de praia, handebol, futvôlei, etc.;
- ♦ Esportes com bastões e raquetes: Beisibol, tênis de mesa, tênis de campo, pingue-pongue;
- ♦ Desportos sobre rodas: hóquei, ciclismo;
- ♦ Desportos de combate: lutas, judô, capoeira, karatê;
- ♦ Ginásticas: de manutenção da saúde, de preparação e aperfeiçoamento para a dança, de preparação e aperfeiçoamento para os desportos, jogos e lutas olímpica e rítmica desportiva.

É necessário dizer, que no primeiro ciclo, os alunos devem ter experiências e acesso a objetos como bolas, cordas, ligas, bastões, colchões, alvos, materiais de desperdício em situações de recreação que garanta espaço e tempo para o trabalho individual.

É necessário também abordar conteúdos nas dimensões conceituais, de procedimentos e de atitudes, que poderão ser retomados, aprofundados e tornar-se mais complexos nos ciclos posteriores:

- ♦ Participação em diversos jogos e lutas respeitando as regras e não discriminando

os companheiros, utilizando suas habilidades.

- ◆ Explicação e demonstração de atividades aprendidas no contexto extra-escolar.
- ◆ Resolver problemas corporais individualmente.
- ◆ Avaliação do próprio desempenho e estabelecimento de metas com o auxílio do professor.
- ◆ Participação e criação de atividades cantadas.
- ◆ Uso das habilidades (correr, saltar, lançar, rodar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar, etc.) durante os jogos, lutas, atividades e danças.
- ◆ Reconhecimento de algumas das alterações provocadas pelos esforços físicos, tais como excesso de execução, cansaço, elevação da frequência cardíaca, mediante a percepção do próprio corpo.

◆ **Dosagem**

Recomenda-se cuidado extremo nos exercícios de deslocamento de pesos e esforços contínuos, que podem ser utilizados sob estrita observação do professor e correta dosagem em correspondência com a idade e possibilidades individuais de cada criança e correta seleção do meio a utilizar.

Crêterios de Avalia o de Educa o Física para o Primeiro Ciclo

Tradicionalmente, as avalia es dentro desta área resumem-se a alguns testes de força, velocidade, resistência e flexibilidade, medindo apenas a aptidão física do aluno, deve estar contextualizada dentro dos conteúdos e objetivos e considerar que cada indivíduo   diferente, que tem motiva es e possibilidades pessoais. Isso significa que um dos objetivos   que os alunos reconheçam alguns de seus limites e possibilidades, a avalia o dos aspectos físicos estará relacionada com isso, de forma que os alunos possam compreender sua fun o imediata, o contexto a que se refere e, depois dessa informa o, traçar metas e melhorar seu desempenho, são aspectos que permitem uma avalia o do processo ensino-aprendizagem, e também busca explicitar os conteúdos fundamentais para que os alunos possam continuar aprendendo.

- ◆ Enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como jogos e atividades.
- ◆ Pretende-se avaliar se o aluno demonstra segurança para experimentar, tentar e arriscar-se em situa es propostas em classe ou em situa es cotidianas de aprendizagem corporal.
- ◆ Participar das atividades respeitando as regras e a organiza o.

Pretende-se avaliar se o aluno participa adequadamente das atividades, respeitando as regras, a organiza o, com empenho em utilizar os movimentos adequados às atividades propostas.

- ◆ Integrar com seus companheiros sem estigmatizar ou discriminar por razões

físicas, sociais, culturais ou do gênero.

Pretende-se avaliar se o aluno reconhece e respeita as diferenças individuais e se participa em atividades com seus companheiros, auxiliando aqueles que têm mais dificuldade e aceitam ajuda daqueles que têm mais competência.

Bibliografia Fundamental.

É necessário assinalar a bibliografia necessária fundamental que contenha orientações sérias com conteúdos técnico-desportivo e didático-metodológico atualizado.

3. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

3.1 – CONCLUSÃO

De acordo com os resultados da investigação e em correspondência com os objetivos fixados, é possível chegar às seguintes conclusões:

1.- O Departamento de Educação Física e Desportos, incrivelmente, não possui Programa para o desenvolvimento do processo de Educação Física no ensino fundamental.

2.- O Departamento de Educação Física e Desportos e os professores têm dificuldades metodológicas para desenvolver o processo de planejamento, organização, direção, controle e avaliação do ensino da educação física.

3.- Os professores, em sua maioria, não estão habilitados para o ensino da educação física, pois há falta de uma formação contínua, sistematizada e especializada. Apenas 16% do total de professores (214) trabalham nesta área. Para isso contribui negativamente, o fato de que em Roraima não existe um Centro de Ensino Superior que graduados deste perfil.

4.- A base material para a prática da educação física é deficiente, devido ao atraso da entrega daquela por parte do Departamento de Educação Física e Desportos.

5.- Os resultados obtidos nas conversações e pesquisas aplicadas nos grupos, demonstram que é possível elevar a qualidade do processo das aulas de Educação Física a partir de programas unificados estabelecidos para o sistema de Cultura Física de Roraima.

6.- Como resultado da investigação são propostos os indicadores essenciais para a elaboração de um Programa unificado para o processo de aulas de Educação Física no Estado de Roraima, que contém: orientações metodológicas, objetivos, conteúdos, dosagem e critérios de avaliação. Este resultado contribui, sem dúvida, para melhorar sensivelmente o processo referido, visto que, neste momento, parece não existir.

7.- O resultado alcançado permite confirmar a hipótese levantada em nossa pesquisa.

3.2 - RECOMENDAÇÕES

Tendo em conta as conclusões, consideramos oportunas as seguintes recomendações:

- ◆ Iniciar a elaboração, o mais rapidamente possível, de um programa unificado para o processo de aulas de Educação Física que tenha em conta os indicadores apresentados no nosso trabalho.
- ◆ Estabelecer um sistema de trabalho metodológico que permita manter capacitados os professores de Educação Física de Roraima.
- ◆ Prestar atenção à base construtiva necessária para realizar, com a qualidade requerida, a Educação Física no ensino fundamental.
- ◆ Prever a possibilidade de criar uma faculdade que forme profissionais de nível superior em Educação Física.
- ◆ Restabelecer as aulas de Educação Física aos alunos do ensino primário, que não são ministradas desde 1998.

4 – REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA

4.1 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANIFESTO DA UNESCO, 1999.

IDEÁRIO DE JOSÉ MARTI, 1961.

RAMOS SERPA, GERARDO, seleção de leituras, Fundamentos filosóficos. Imprensa Universidade de Matanzas, Cuba, 1999.

RAMOS SERPA, GERARDO. A atividade Humana e Suas Formas Fundamentais. UMCC. 1996.

LEI 9615/98. Brasília. 1998.

REVISTA DA UNIVERSIDADE CRISTÓBAL COLÓN, 1998.

Alfredo Pujol, relatório da ginástica escolar, 1896.

PENNA MARINHO, INEZIL. História Geral da Educação Física. CIA do Brasil. São Paulo. 1980, 2ª edição.

“Carta ao Rei D. Manuel em 1º de maio de 1500” serviço de documentação – Ministério da Educação e Saúde – Rio. p. 16.

LEI 9394/96. Brasília. 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE A EDUCAÇÃO PARA TODOS – 1990.

MANIFESTO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA – FIEP 2000.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. Democratização da Escola Pública. Loyola. São Paulo. 1995. 13ª ed.

KONRAD, PASCHEN. Educação Física Escolar. Limusa. México. 1978.

COLECTIVO DE MEMBROS DE CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA URSS. pedagogia. Havana. 1981.

SARRAMONA, JAIME. A educação constante e problemática atual. CEAC.

Espanha. 1975.

COLETTIVO DE AUTORES, Teoria e Metodologia da Educação Física e Esportiva. Havana. Instituto Cubano do Livro. 1973.

MELCHERTS, HURTADO, J.G.G. O Ensino da Educação Física. Prodil. Porto Alegre. 1988. 3ª edição.

Conselho Internacional de Ciência do Desporto e Educação Física – 1999.

SORIA, OSCAR, A Qualidade da Educação Superior: A Pera do Olmo?. Publicação do Instituto ajijic sobre Educação Internacional, México, maio de 1985.

NOGUEIRA, ÉCIO. M. Qualidade Total em Academias. Sprint. Rio de Janeiro. 1997.

4.2 - BIBLIOGRAFIA

ALFONSO, JORGE. Conhece desportos. Oriente. Santiago de Cuba. 1995.

ARRUDA ARANHA, M. L. Filosofia da Educação. Moderna. São Paulo. 1989.

BOLETIM DO CURSO DE ED. FÍSICA. Universidade do Amazonas. 1976.

BOLETIM TÉCNICO DE ED. FÍSICA E DESPORTOS. Univ. do Amazonas. 1983.

CAPINUSSÚ, J. M. Moderna Organização da Educação Física e Desportos. Ibrasa, São Paulo. 1992.

CAPINUSSÚ, J. M. Teoria organizacional da Educação Física e Desportos. Ibrasa, São Paulo. 1979, 4ª edição.

CARVALHO MELLO, IRENE. O processo didático. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1987. 6ª edição.

CASTRO, FERNANDO. Seleção de Leituras, Educação e Desenvolvimento I e II. Imprensa Universidade de Matanzas, Cuba, 1999.

CERVO, A. L. e Bervian, P. A., Metodologia Científica. McGraw Hill. São Paulo. 1983, 3ª edição

CHAGAS, VALNIR. O Ensino de 1º e 2º Graus “antes, agora e depois”. Saraiva. São Paulo. 1984, 4ª edição.

CIPRIANO LUCKENSI, CARLOS. Filosofia da Educação. Cortez. São Paulo. 1994. 11ª ed.

COLECTIVO DE AUTORES. pedagogia. Povo e Educação. Havana. 1989.

COLECTIVO DE MEMBROS DE CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA URSS. pedagogia. Havana. 1981.

COLETIVOS DE AUTORES. Introdução à pesquisa científica aplicada à educação física e ao desporto. Povo e educação. Havana. 1988, 1ª edição da revista.

COLETIVOS DE AUTORES. Sistema de cultura física e desportos de Cuba. Havana. 1989.

COLETTIVO DE AUTORES, Teoria e Metodologia da Educação Física e Desportiva. Havana. Instituto Cubano do Livro. 1973.

COLETÂNEA DE AUTORES. Estado e Educação. Papirus. Campinas. 1992.

COLETIVOS DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. São Paulo. 1993.

Conselho Internacional de Ciência do Desporto e Educação Física – 1999.

Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. 1988.

Constituição do Estado de Roraima. Boa Vista. 1991.

COSTA, V. L. M., prática da Educação Física no 1º Grau. Ibrasa. São Paulo. 1987. 2 ed.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE A EDUCAÇÃO PARA TODOS – 1990.

Diagnóstico de Educação Física e Desportos no Brasil. MEC. Rio de Janeiro. 1971.

DICKERT, JURGEN. Concepções abertas no Ensino de Educação física. ao Livro técnico. Rio de Janeiro. 1986.

DICKERT, JURGEM. Elementos e princípios da Educação física. ao Livro técnico. Rio de Janeiro. 1988.

Diretrizes de implantação e implementação da educação física Pré-escolar e escolar. MEC. Brasília. 1982.

Educação física de base, relato de uma experiência. Belo Horizonte. 1984.

FORDHAM, S. y LEAF, C.A. Educação física e desportos. Limusa. México.1993, 4ª ed.

GADOTTI, MOACIR. Concepção dialética da Educação. Cortez. São Paulo. 1995. 9ª ed.

GARCIA, FRANCISCO. Cuidados e manutenção das instalações desportivas, 1975.

HERNÁNDEZ, MARIA. Seleção de Leituras, Análise de dados aplicados à pesquisa educativa. Impressão Universidade de Matanzas, Cuba, 1999.

KRIEGER, MARCÍLIO. C.R. Lei Pelé e Legislação desportiva Brasileira anotadas. Forense. Rio de Janeiro. 1999, 1ª edição.

KUZMAK, B. S. e OSINTSEV, A.A. Problemas socioeconômicos da cultura física e do desporto. Havana. 1987.

A EDUCAÇÃO ENCERRA UM TESOURO, UNESCO, 1999.

A educação física de base II na idade escolar. Paidotribo. 1992, 3ª edição.

LAPTEV, A. y MINJ, A. Higiene da cultura física e do desporto, publo e educação. Moscou. 1987.

LEY 8672/93. Brasília. 1993.

LEI 9394/96. Brasília. 1997.

LEI 9615/98. Brasília. 1998.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. Democratização da Escola Pública. Loyola. São Paulo. 1995. 13ª ed.

MANIFESTO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2000.

MAZORRA, JORGE. Seleção de Leituras, comunicação educativa. Impressão Universidade de Matanzas, Cuba, 1999.

MEDINA, J. P. S. A Educação Física Cuida do Corpo e da Mente. Papyrus. São Paulo. 1994, 12ª edição.

MELCHERTS, HURTADO, J.G.G. Educação Física Pré-escolar e escolar. Prodil. Curitiba. 1987. 4ª edição.

MELCHERTS, HURTADO, J.G.G. O Ensino da Educação Física. Prodil. Porto Alegre. 1988. 3ª edição.

MELO, ALVARO. Lei 8.672/93. Cortez. Rio de Janeiro. 1994, 1ª edição.

MELO, ALVARO. Nova Lei do Desporto comentada. Forense. Rio de Janeiro. 1994.

MINÁ, GIANNI. Um encontro com Fidel. Havana. 1987.

NOGUEIRA, ÉCIO. M. Qualidade Total em Academias. Sprint. Rio de Janeiro. 1997.

OLIVEIRA, J. G. M, BETTI, M., Educação Física e o Ensino de 1º Grau. EPU. São Paulo. 1988.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. 1997. Vol 1.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Educação Física. 1997. Vol 7.

PENNA MARINHO, INEZIL. História Geral da Educação Física. CIA do Brasil. São Paulo. 1980, 2ª edição.

PENNA MARINHO, INEZIL. Sistemas e métodos de Educação Física. CIA do Brasil. São Paulo. 4ª edição.

PEREZ, ANTONIO, seleção de Leituras, Tendências pedagógicas contemporâneas. Impressão Universidade de Matanzas, Cuba, 1999.

PICHARDO, RITA. Seleção de Leituras, didática. Impressão Universidade de Matanzas, Cuba, 1999.

PLANO DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O NORTE E CENTRO-OESTE. 1988. Política de ação para a rede de ensino do estado de Santa Catarina educação física e desportos. 1990.

PROGRAMA DE ATIVISTAS CANCHA NÍVEL “C”. Departamento de capacitação Direção nacional de docência. INDER.

RAMÍREZ, IGNÁCIO. Seleção de Leituras. Metodologia da pesquisa educativa.

Impressão Universidade de Matanzas, Cuba, 1999.

RAMOS SERPA, GERARDO. A atividade Humana e Suas Formas Fundamentais. UMCC. 1996.

RAMOS SERPA, GERARDO. seleçone de Leituras, Fundamentos filosóficos. Impressão Universidade de Matanzas, Cuba, 1999.

RELATÓRIO FINAL, XXX JOGOS ESCOLARES DE RORAIMA, 1999.

REVISTA DA UNIVERSIDADE CRISTÓBAL COLÓN, 1998.

REVISTA DO CENTRO DE ED. FÍSICA E DESPORTOS-UFSM. 1979.

ROBERTO BORSARI, JOSÉ. Educação física da Pré-Escola à Universidade. EPU. São Paulo. 1980, 3ª edição.

RUIZ, RAUDOL. O desporto de hoje “realidades e perspectivas”. Havana. 1991.

SÁNCHEZ, FERNANDO. Seleção de Leituras, Avaliação educativa. Impressão Universidade de Matanzas, Cuba, 1999.

SANTOS, M. A. Manual de ginástica da Academia. Sprint. Rio de Janeiro. 1994, 1ª ed.

SARRAMONA, JAIME. A educação constante e problemática atual. CEAC. Espanha. 1975.

SAVIN, N.V. pedagogia. Povo e Educação. Havana. 1979, 2ª edição.

SEYBOLD, ANNEMARIE. Educação Física: Princípios pedagógicos. Livro Técnico. Rio de Janeiro. 1980.

SORIA, OSCAR. A Qualidade da Educação Superior: A Pera do Olmo?. Publicação do Instituto ajijic sobre Educação Internacional, México, maio de 1985.

STEINHILBER, JORGE. Profissional de Educação Física existe.Sprint. Rio de Janeiro. 1996.

VERRIER RODRÍGUEZ, ROBERTO A e at. Seminário de Projeto I e II – Compilação. Impressão Universidade de Matanzas, Cuba, 1999.

5 - ANEXOS

ANEXO 1**GUIA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO****1- ESCOLA:** _____.**2- DADOS: QUANTIDADE DE PROFESSORES, QUALIFICAÇÃO, TIPO DE CONTRATO, ESPECIALIDADE, EXPERIÊNCIA, FUNÇÃO E HORÁRIO DE TRABALHO.**

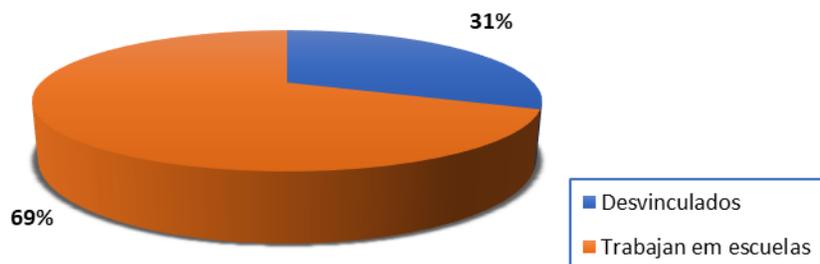
Professor	Qualificação o Profissional	Tipo de Contrato	Experiência Profissional	Especialidade	Função	Horário de Trabalh o

3- DADOS: QUANTIDADE DE ALUNOS, SEXO E IDADE POR GRAU.

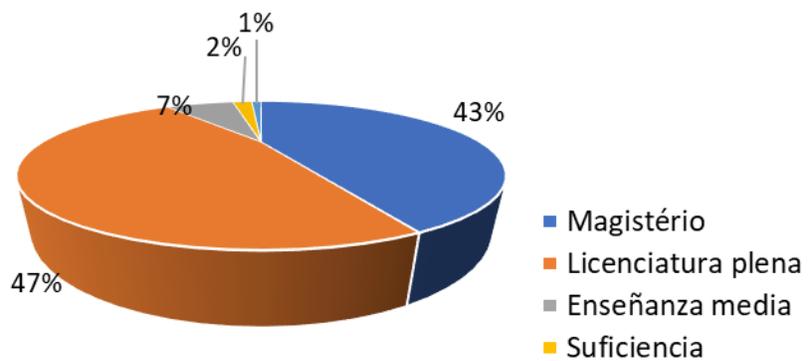
GRAU Primário	QUANTIDA DE ALUNO	SEXO		IDADE	HORÁRIO DISPONÍVEL
		MASC	FEM		
1°					
2°					
3°					
4°					
Total					
GRAU Fundamental	QUANTIDA DE ALUNO	SEXO		IDADE	HORÁRIO DISPONÍVEL
		MASC	FEM		
5°					
6°					
7°					
8°					
Total					

ANEXO 1 (Continuación)

Situación laboral de los profesores de Educación Física



Nivel de los profesores de Educación Física



ANEXO 2

Guia para a direção da entrevista com os alunos

Com o objetivo de conhecer a opinião dos alunos do ensino fundamental sobre o processo de aulas e da Educação Física, foi elaborado o seguinte guia de entrevista:

1 – Se gosta da aula de Educação Física?

2 – Como são as aulas de Educação Física?

O que gostariam de mudar nas aulas de Educação Física?

4– quais são os materiais utilizados nas aulas?

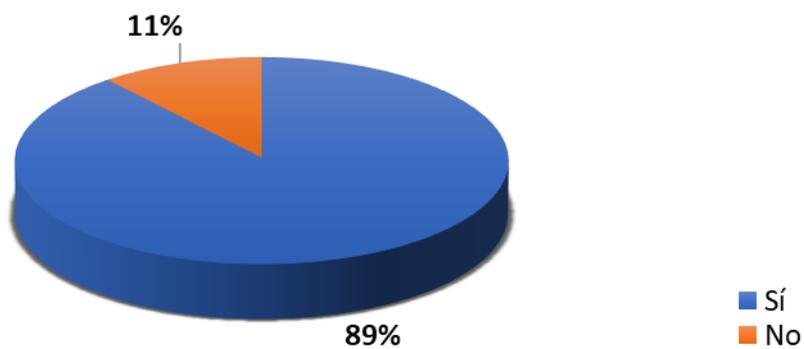
5 – quais são as atividades mais praticadas?

6– Que atividades gostariam de fazer?

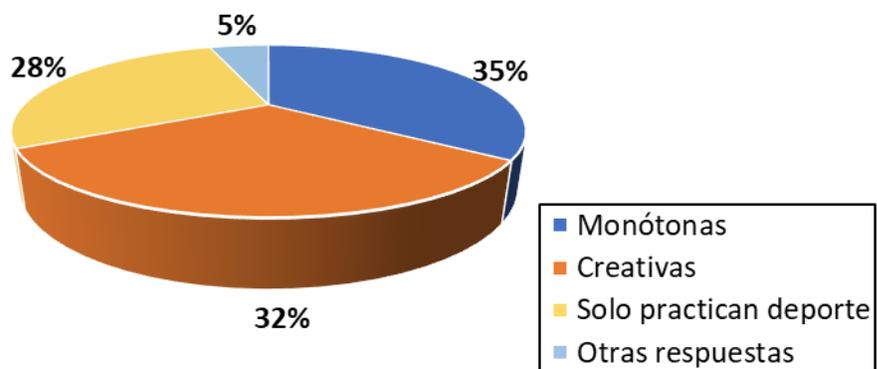
7– Que outros temas gostariam de discutir nas aulas de Educação Física?

ANEXO 2 (Continuación)

Les gusta la clase de Educación Física?

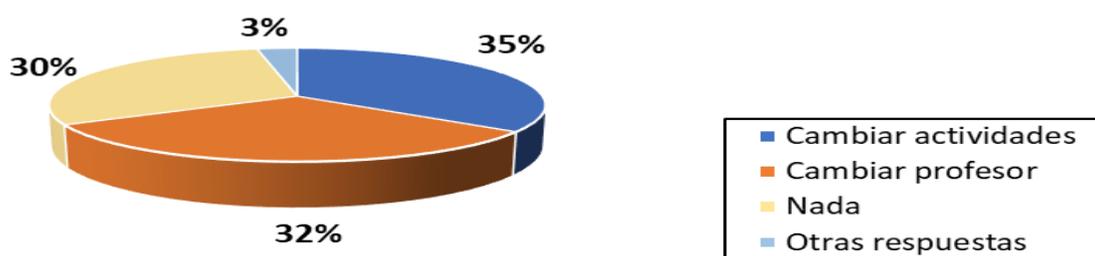


Cómo son las clases de Educación Física

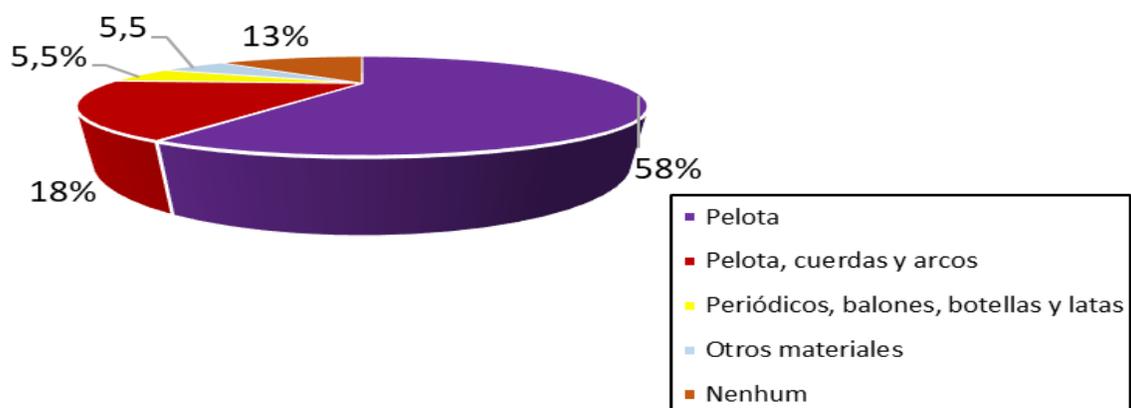


ANEXO 2 (Continuación)

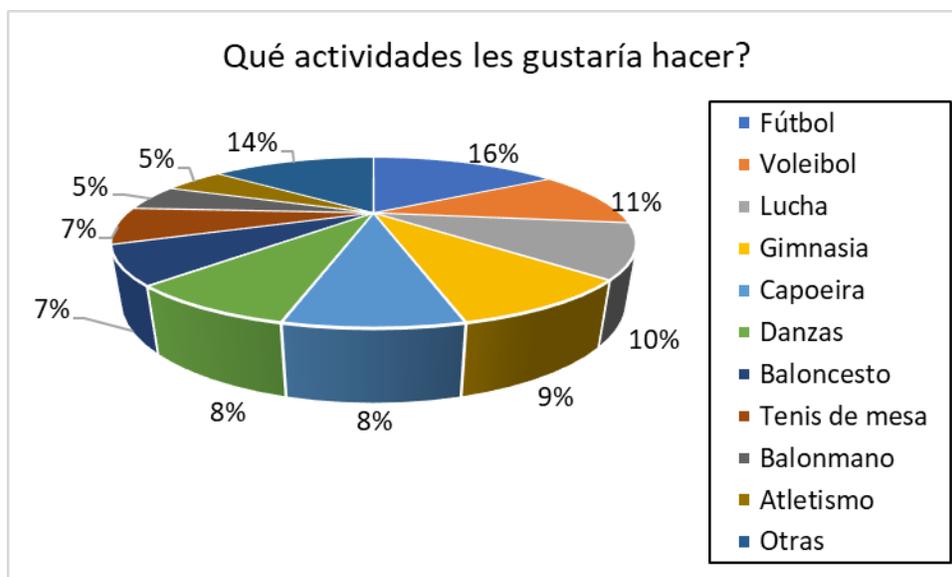
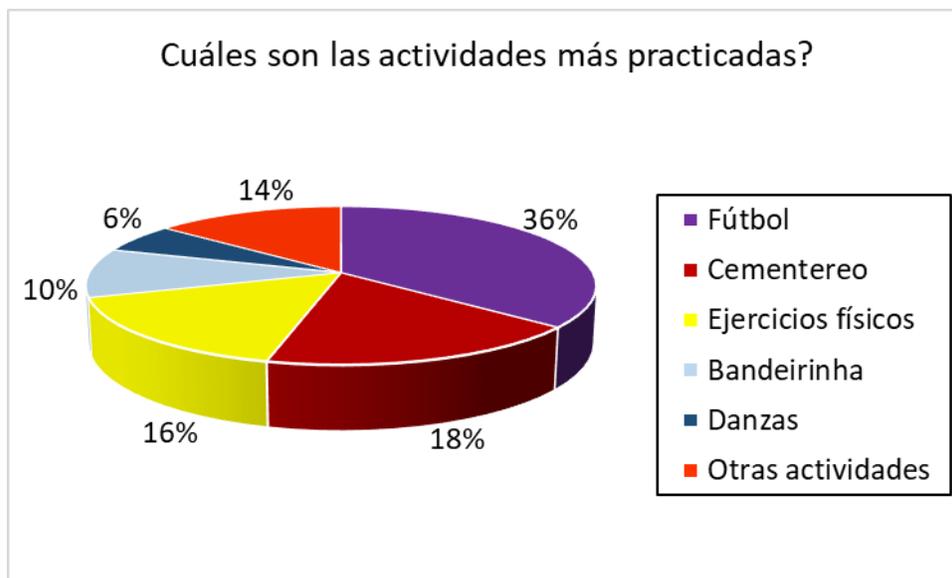
Cuáles son los materiales utilizados en las clases?



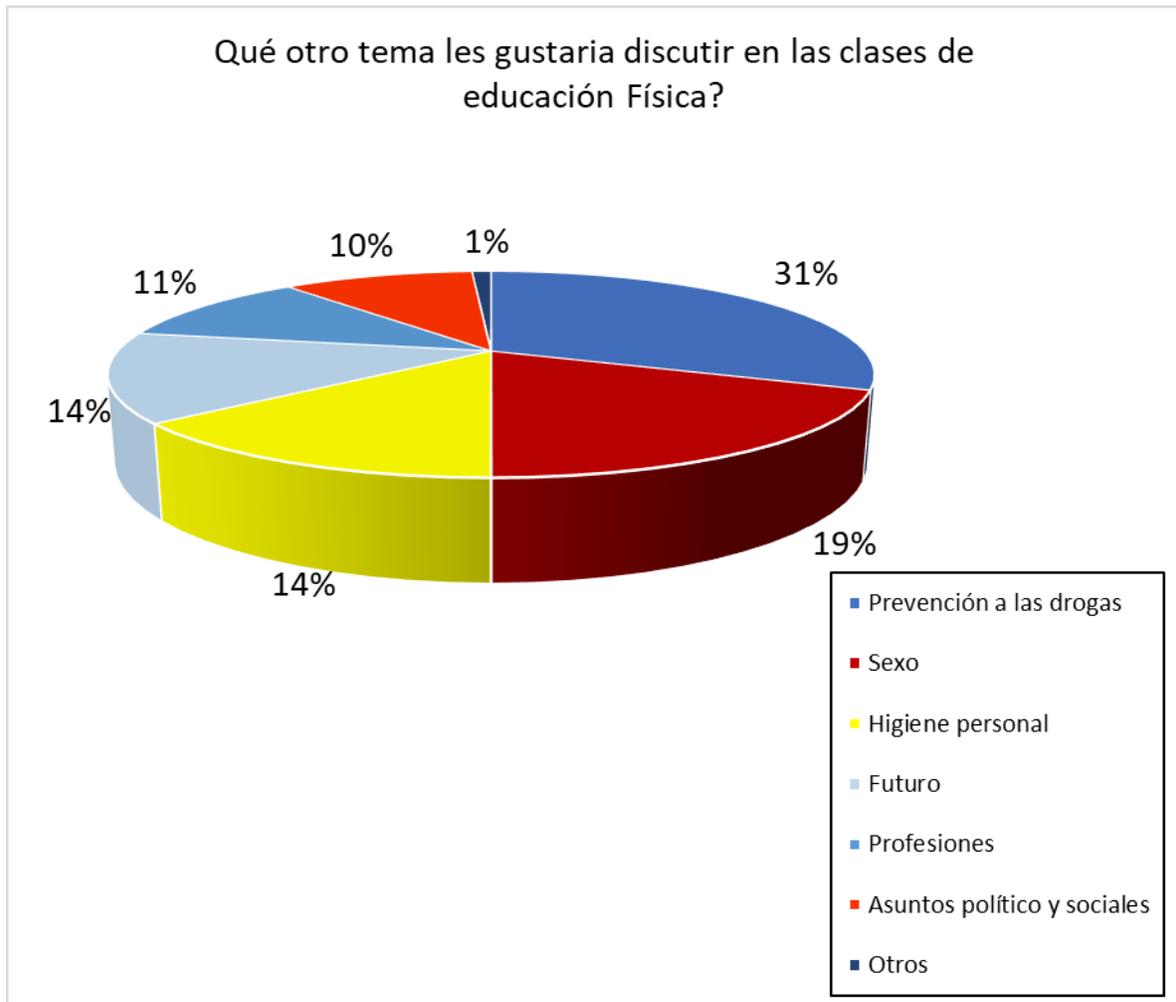
Cuáles son los materiales utilizados en las clases?



ANEXO 2 (Continuación)



ANEXO 2 (Continuación)



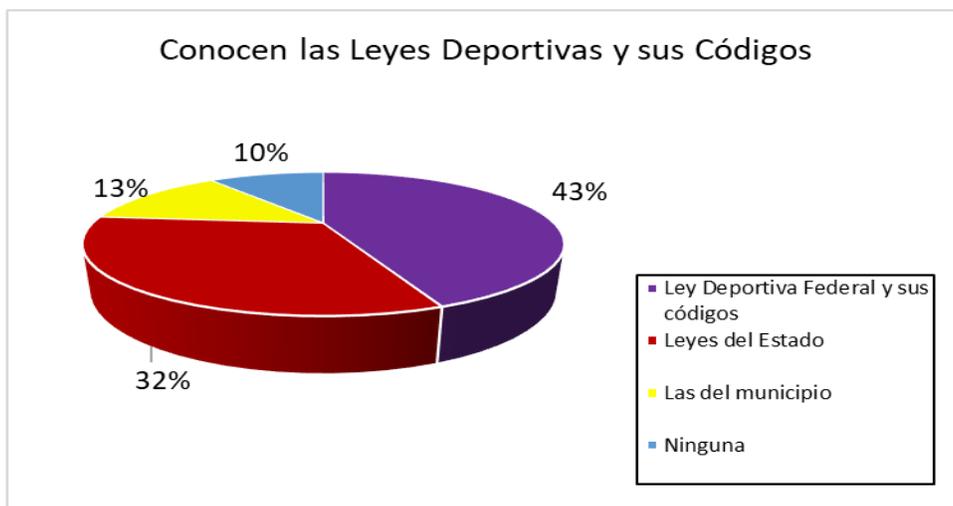
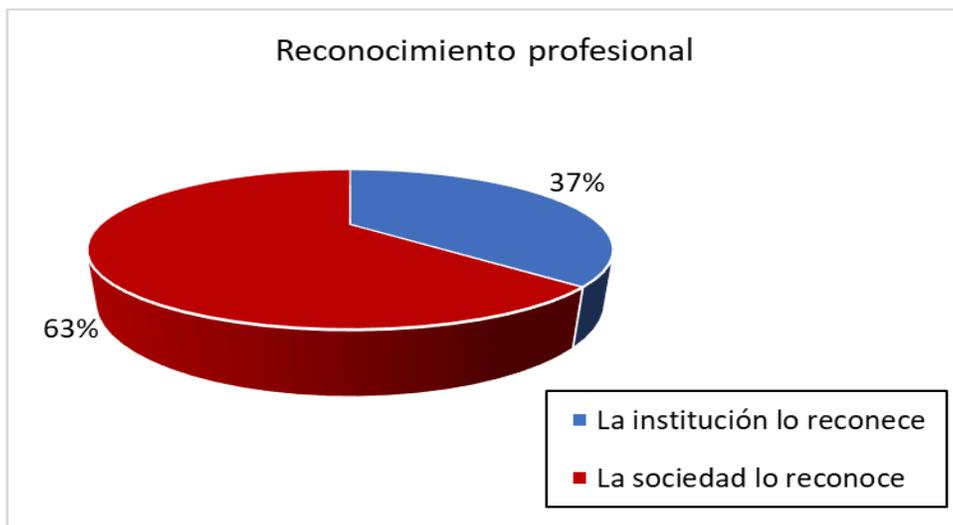
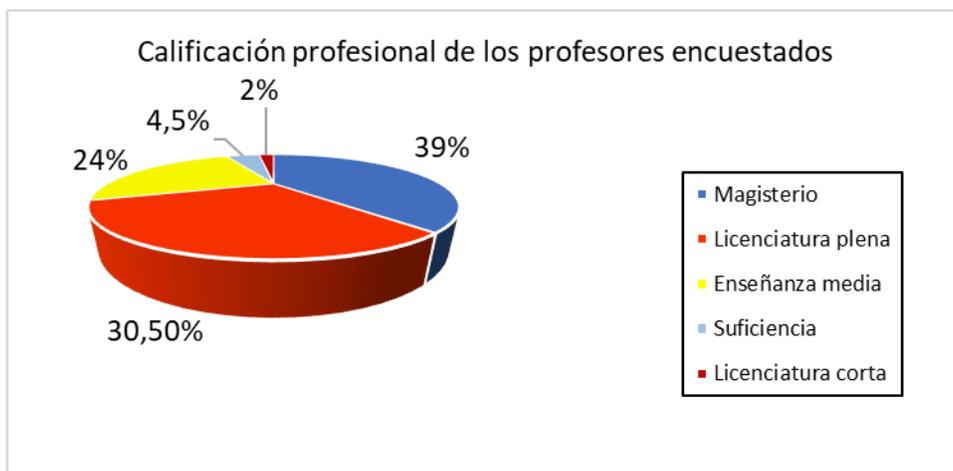
QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Caro colega!

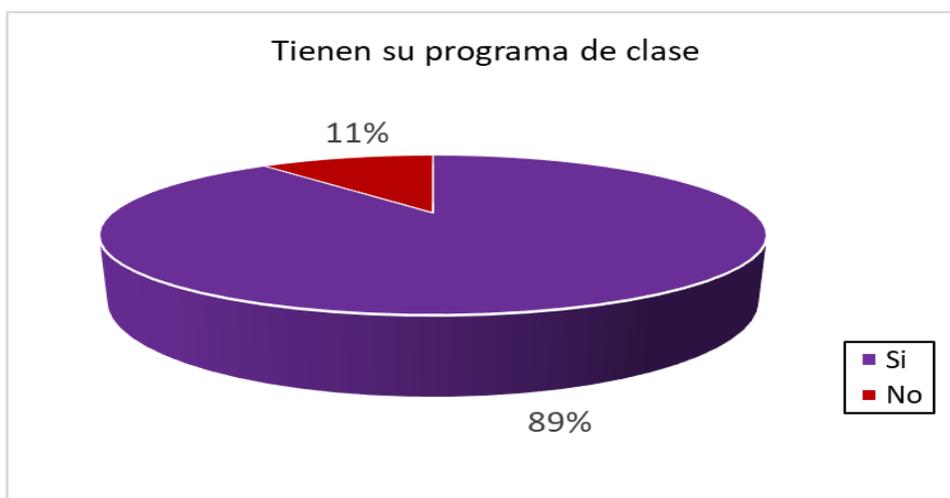
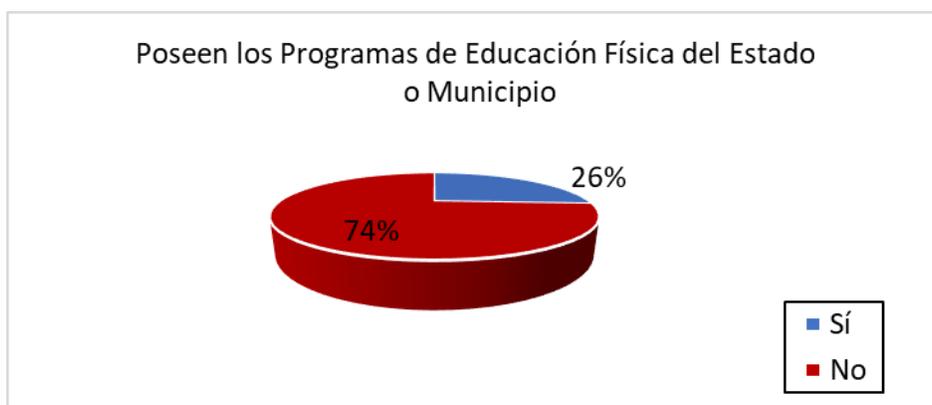
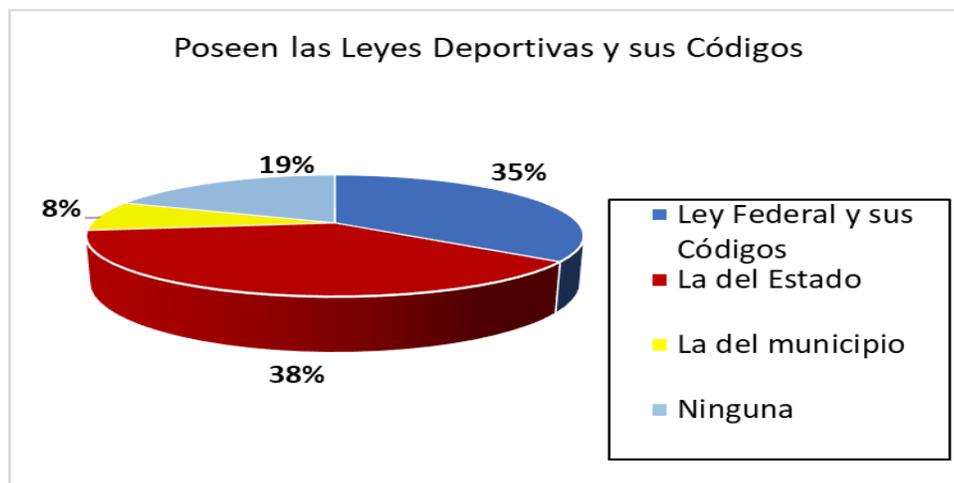
Estamos realizando uma pesquisa em nível de Mestrado para propor um sistema de recomendações para elevar o grau de eficiência da Educação Física escolar no Estado de Roraima. É fundamental obter informação que permita identificar e aperfeiçoar o que estamos fazendo. Neste sentido, solicitamos sua valiosa cooperação, respondendo às perguntas que este questionário contém com sinceridade e honestidade profissional.

- 1- Nome do Professor: _____.
 Escola: _____.
 Qualificação Profissional: _____. Contrato: _____.
 Especialidade: _____ Experiência Profissional: _____ Idade: _____.
 Nº de Alunos: Masc: _____ Fem: _____ Horário de Trabalho: _____.
 Nº de Grupos: Manhã: _____ Tarde: _____ Outra Atividade: SIM ___ NÃO ___
 Qual _____ Remuneração: B _____ R _____ M _____
- 2- Tem Reconhecimento Profissional: Institucional _____ Social _____.
- 3- Conhece as Leis do Desportos.
 Federal Estadual Municipal
- 4- Possui as Leis do Desportos.
 Federal Estadual Municipal
- 5- Tem Programas de Educação Física do Estado em sua Escola: S ___ N ___
 Comente: _____
- 6- Tem Programas de Trabalho de Acordo com as Séries da Sua Escola: S ___
 N ___
 Comente: _____
-
- 7- _____ Trabalhos _____ alcançados: _____
- 8- Condições para Superar-se: SIM ___ NÃO ___ Talvez ___
 Comente: _____
-
- 9- Principais dificuldades, (mencione 03 três).
 1- _____
 2- _____
 3- _____
- 10- Projetos Desenvolvidos: _____.
- 11- Sugestão para desenvolvimento da Educação Física:

ANEXO 3 (Continuación)



ANEXO 3 (Continuación)



**ANEXO 3
(Continuación)**

Poseen las condiciones para superarse

